

Relatório de Gestão

1º Semestre de 2001

Relatório de Gestão

EXERCÍCIO DE 2001 (1º Semestre)

0. Nota Introdutória

Durante o primeiro semestre de 2001 o Grupo ParaRede iniciou uma actuação em termos de métodos e procedimentos contabilísticos, visando a plena adopção em 2003 do normativo IAS – International Accounting Standards.

1. Evolução da Actividade

1.1. Indicadores Financeiros

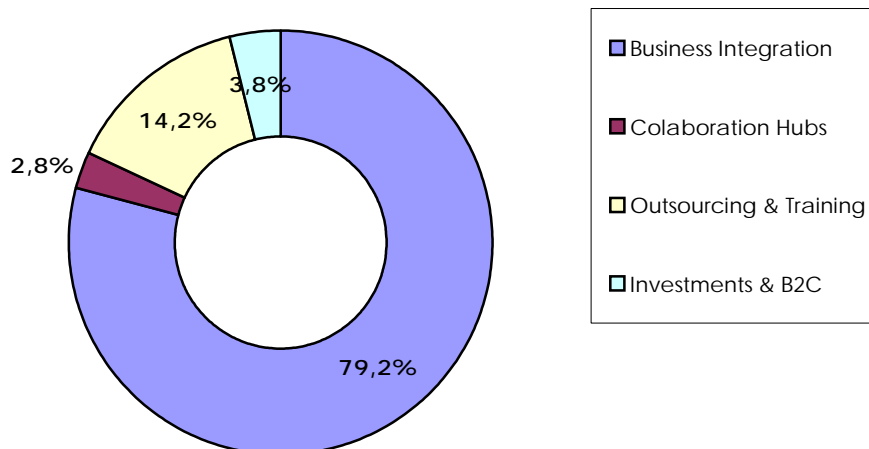
GRUPO PARAREDE Demonstração de Resultados	2000H1	Pro-forma ParaRede+ Eurociber 2000H1	2001H1	Varição YoY	Varição YoY Pro- forma
Valores em milhares de contos					
Receitas	4.209	5.887	4.212	0,1%	-28,4%
CMVMC	743	1.270	1.152	55,2%	-9,2%
Resultado Bruto	3.467	4.617	3.060	-11,7%	-33,7%
Margem Bruta	82,4%	78,4%	72,6%		
TPE's	471	471	146	-69,1%	-69,1%
Outros Proveitos	8	8	91	1001,0%	1001,0%
Custos com o pessoal	1.378	1.884	2.696	95,6%	43,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.639	2.056	2.165	32,1%	5,3%
Impostos	8	9	31	281,4%	242,3%
EBITDA	921	1.146	-1.597	-273,4%	-239,3%
Margem EBITDA	21,9%	19,5%	-37,9%		
Amortizações	607	640	980	61,5%	53,1%
Provisões	0	0	1.955	NA	NA
EBIT	314	506	-4.532	-1543,7%	-995,0%
Margem EBIT	7,5%	8,6%	-107,6%		
Custos Financeiros	106	116	252	138,2%	117,6%
Proveitos Financeiros	164	164	293	79,0%	79,0%
Resultado Financeiro	58	48	41	-29,3%	-14,5%
Resultado Corrente	372	554	-4.491	-1308,0%	-910,4%
Custos Extraordinários	33	39	11.100	33793,1%	28683,3%
Proveitos Extraordinários	72	72	160	121,7%	121,7%
Resultado Extraordinário	40	34	-10.940	-27702,1%	-32447,3%
EBT	411	588	-15.430	-3850,9%	-2724,4%
ISL	158	225	0	-100,0%	-100,0%
Interesses Minoritários	-3	-3	-1.099	43290,4%	43290,4%
Net Income	256	366	-14.332	-5694,6%	-4017,9%

Vendas por Áreas de Negócio

No primeiro semestre do corrente ano, as áreas de negócio então definidas para o Grupo ParaRede tiveram a seguinte contribuição em termos de receitas:

Áreas de Negócio	1º Sem. 2001		1º Trim. 2001	2000
	Vendas Totais (em 000 Esc.)	%	%	%
Business Integration	3.335.537	79,2%	76%	55,4%
Colaboration Hubs	117.125	2,8%	5%	35,5%
Outsourcing & Training	599.911	14,2%	16%	9%
Investments & B2C	159.676	3,8%	2%	0,1%
Total	4.212.250	100%		

% de Vendas por Área de Negócio
1º Sem. 2001



No primeiro semestre de 2001 o volume de negócios consolidado do Grupo ascendeu a cerca de 4,2 Milhões de Contos, representando um acréscimo de 0,1% face ao período homólogo de 2000, e um decréscimo de 28,4% considerando as contas *pró-forma* de 2000 com a inclusão da Eurociber.

O desempenho de vendas alcançado neste período deve ser enquadrado num contexto de mercado, tendo este influenciado significativamente a globalidade do sector (agravamento dos factores observados no primeiro trimestre), bem como nas alterações verificadas no Grupo. Concretamente:

- A acentuada contracção da procura de soluções de tecnologias de informação a nível internacional, internamente agravada pelo abrandamento da economia

Portuguesa, levou muitas empresas a retrain o investimento em sistemas de informação e teve um impacto negativo na actividade do Grupo:

- Redução significativa das receitas provenientes da venda de tecnologia própria, em particular das vendas de licenças de SW de B2B – cerca de 86% da redução total de 28,4% nas receitas é explicada por este factor;
 - Redução das receitas provenientes de serviços na área de E-Business;
 - Evolução abaixo das expectativas do Grupo dos projectos “dot.com”, observando-se uma tardia resposta do mercado à adopção dos serviços disponibilizados por estas iniciativas nas áreas de B2C e B2B;
 - Desempenho da actividade internacional abaixo do esperado, reflectindo a referida evolução da conjuntura internacional.
- Adicionalmente, foi eleito um novo Conselho de Administração e iniciou-se, para o Grupo, a preparação de um plano de reestruturação, actualmente em curso, factores estes que cumulativamente motivaram um periodo de natural ajustamento na sua actividade.

Relativamente à repartição das receitas por Área de Negócio, ressalta o importante peso da área de *Business Integration* com quase 80% do total das Vendas, beneficiando da consolidação da Eurociber.

Comprovando a aposta estratégica do Grupo na área *Outsourcing & Training*, esta apresentou durante o primeiro semestre de 2001 um crescimento de vendas superior a 50% face ao período homólogo de 2000, representando esta área 14,2% do volume de negócios consolidado.

A orientação e o dimensionamento definidos para o Grupo desde o segundo semestre de 2000, no sentido de dar resposta ao esperado crescimento dos negócios de internet (B2C e B2B), crescimento que não se veio a verificar, provocaram custos operacionais na actividade do Grupo excessivos para o volume de negócios obtido.

Deste modo, podemos observar um decréscimo da margem EBITDA dos níveis de 19,5% no primeiro semestre de 2000 para os -37,9% no período em análise:

- Queda da margem bruta dos 78,4% das vendas no primeiro semestre de 2000 para os actuais 72,6%, resultado da quebra das vendas de tecnologia na área de B2B acima referidas, cujas margens eram superiores às restantes áreas de negócio do Grupo;
- Redução na rubrica de trabalhos para a própria empresa, tendo esta passado de um valor de 8,0% das vendas para 3,5%, resultado das novas normas contabilísticas mencionadas, bem como do recuo estratégico do Grupo no

desenvolvimento de produtos próprios, o que se reflectiu na redução da actividade em Investigação e Desenvolvimento (I&D);

- Aumento de 43,1% nos custos com pessoal, resultante do aumento de *headcount* verificado no segundo semestre de 2000 e devido à incorporação da Eurociber;
- Aumento de 5,3% nos Fornecimentos e Serviços Externos. De registar que este incremento foi relativamente baixo, considerando o aumento de pessoal no mesmo período. Em parte isto é explicado pela contratação de empregados que estavam em regime de subcontratação e por uma maior contenção de despesas.

O plano de reestruturação operacional actualmente em fase de implementação, assenta numa base de reestruturação e focalização do negócio, no sentido de permitir ao Grupo consolidar e agilizar as operações nas suas áreas de aposta estratégica, bem como eliminar ineficiências estruturais existentes.

A clara orientação deste plano de reestruturação atende ao equilíbrio dos seus Resultados Operacionais, e a sua implementação incorpora as seguintes medidas principais:

- Consolidação, ao nível do Grupo, das suas unidades de Integração através da Fusão Operacional EBS-Eurociber;
- Desinvestimento em áreas de negócio (B2C e B2B), compreendendo não só a redução do envolvimento do Grupo na gestão dos actuais projectos de B2B e B2C, mas também o seu reposicionamento como fornecedor de serviços e tecnologia;
- Redução dos recursos de I&D alocados ao desenvolvimento de produtos próprios e afectação da capacidade disponível, em tecnologias que permitam potenciar a prestação de serviços horizontais do Grupo;
- Eliminação da sobreposição de competências entre as operações de Portugal, Brasil e Espanha, com um aumento da eficiência das actividades internacionais e o possível encerramento ou venda de empresas;
- Racionalização dos Centros Corporativos.

A orientação estratégica delineada implica um foco principal no fornecimento de Serviços Horizontais, uma aposta na área de Outsourcing, aproveitando a complementaridade com os serviços de Integração e a crescente apetência do mercado por soluções em regime de outsourcing, uma presença nas soluções para alinhamento de dados, um envolvimento mais limitado em projectos B2X, e uma base sólida de actuação no fornecimento de infra-estruturas de Tecnologias de Informação. De referir que este Plano de Reestruturação será explicado em maior detalhe no seguimento deste relatório.

De acordo com este plano, a ParaRede reflectiu nas contas semestrais os ajustamentos considerados necessários em sede de provisões e resultados extraordinários.

Quanto ao resultado operacional (EBIT), este não é comparável com o do ano passado, uma vez que se procedeu ao provisionamento de contas relativas a clientes das áreas de B2C e B2B, aos quais foram facturados serviços e produtos que têm uma baixa probabilidade de serem cobrados (dada a conjuntura acima referida). O montante total de provisões destas rubricas ascende a cerca de 1,7 milhões de contos, ou seja 40% das vendas.

Ainda no âmbito do processo de reestruturação em curso, o Grupo ParaRede registou um custo extraordinário de cerca de onze milhões de contos no primeiro semestre de 2001, valor este que se encontra influenciado pela dotação de amortizações e provisões efectuadas, nomeadamente, amortização e provisionamento extraordinários de activos, bem como custos de reestruturação. Estes custos extraordinários podem dividir-se essencialmente em:

- Redução e/ou liquidação de investimentos nas áreas de B2B (e-Marketplaces detidos maioritariamente) e B2C, existindo ainda a possibilidade de alienação a curto prazo de alguns deles
 - Custos relacionados com projectos e investimentos em B2B – 71%;
 - Custos relacionados com projectos e investimentos em B2C – 9%;
- Custos inerentes à implementação do plano de reestruturação – 9%
- Desinvestimento em tecnologia própria – 3%
- Outros – 8%

Factos Relevantes

O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

1.2.1. De acordo com a estratégia de verticalização da abordagem ao mercado da ParaRede, e reconhecendo a importância e potencial da indústria financeira, foi criada a área de Financial Services. Esta nova área do Grupo ParaRede disponibiliza uma oferta integrada de produtos e soluções a nível ibérico direccionada especificamente para o sector financeiro (Banca e Seguros) e conta com uma equipa de consultores com experiência de mais de dez anos no mercado Financeiro. Esta equipa de integração de soluções tem ao seu dispor um *portfolio* de produtos e soluções desenvolvidas dentro do Grupo ParaRede.

O sistema de leilões recentemente implementado pelo Bankinter (www.ebankinter.com) contou com a colaboração da BJS Software enquanto especialista no desenvolvimento de soluções de leilões electrónicos para a área financeira. Este constituiu um dos casos de sucesso desta unidade do Grupo sediada em Espanha.

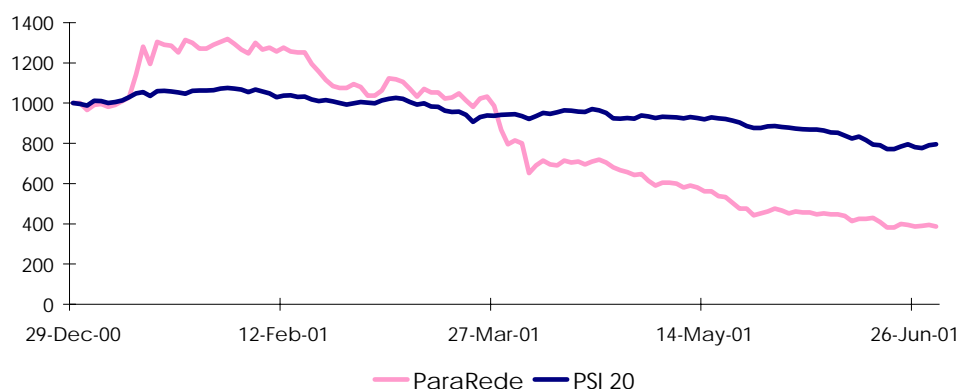
1.2.2. Como resultado da parceria estabelecida com a Associação de Restauração e Similares de Portugal (ARESP), entrou em produção o portal de negócio www.portalimentar.com que pretende concentrar num único espaço, ferramentas tecnológicas e informação útil que permitam responder às necessidades específicas das comunidades académica, empresarial profissional, reguladora e consumidora da área alimentar. O Portalimentar propõe-se ser um espaço da modernização e divulgação das empresas do sector, disponibilizando as infra-

estruturas tecnológicas necessárias ao aproveitamento das novas oportunidades abertas pela Internet.

- 1.2.3. O lançamento do portal www.Lisbon-Online.com, decorre da parceria estabelecida entre a empresa do Grupo ParaRede – NetPeople, a Ambelis e a Global Home Views. O Lisbon-Online.com é um portal vertical especializado em conteúdos e serviços no âmbito da cidade de Lisboa e da sua Área Metropolitana. O portal disponibiliza, em particular e via Internet, toda a informação relevante para investidores, residentes e turistas, servindo ainda as entidades e todos aqueles que manifestem interesse na região de Lisboa. Está disponível em seis línguas (português, inglês, espanhol, francês, alemão e holandês).
- 1.2.4. Em Assembleia Geral realizada em Abril, foi eleito para o triénio 2001/2003 um novo Conselho de Administração tendo actualmente a seguinte constituição:
- Presidente: Joaquim Serrão da Silva Correia
 - Vogais Executivos: João Nuno de Oliveira Jorge Palma
Pedro Manuel Moutinho Girão de Oliveira
Rui Manuel Serra Frias Martins Barata
 - Vogais não executivos: João Manuel de Oliveira Figueiredo Pereira
Manuel Pedro Reis Sobral
Luís Manuel Pego Todo Bom
Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
Luís Paulo de Almeida Lagarto
Rafael Jimenez Buendia
- 1.2.5. A ParaRede foi incluída no projecto de Global Synchronization System, promovido pela UCCnet. Esta aprovação permitirá às Organizações Membro das EAN's que utilizem a solução de Sincronização de Dados da ParaRede (Clarinet™), a possibilidade de interagir com outros Catálogos Electrónicos de uma forma Global. Esta parceria tem como base a iniciativa de Global Synchronization, iniciada em 2000 com o objectivo de permitir a interligação de vários catálogos mundiais, pertencentes às empresas responsáveis pela codificação de produtos nos respectivos países (EAN's). O objectivo comum a estes fornecedores de serviços será a interligação através do GlobalRegistry™ da UCCNet e a oferta de uma solução global para um dos mais complexos processos de negócio – Pesquisa e Sincronização de produtos e entidades.
- 1.2.6. A ParaRede passou a ser a única empresa em Portugal detentora do Estatuto de HP Open View Business Partner Bronze a nível Europeu, depois de ter sido galardoada com o HP Open View Award for Channel Excellence de 2001. Este estatuto é atribuído pela HP aos parceiros que se distingam na capacidade de vendas, conhecimento técnico e sucesso na actividade Open View. Actualmente a ParaRede conta com uma base instalada de cerca de 30 clientes com soluções Open View distribuídos pelos sectores da Administração Pública, Banca, Telcos, Indústria e Serviços, Distribuição e Defesa.

2. Mercado de Capitais

Evolução das cotações da ParaRede e PSI20 no 1º semestre



O primeiro semestre do ano 2001 ficou marcado por uma má *performance* bolsista dos principais mercados financeiros, reflectindo uma forte desaceleração da economia norte-americana. A acentuada desvalorização registada pelo índice NASDAQ no início do ano fez-se sentir fortemente nas empresas tecnológicas, penalizando os índices das principais praças internacionais.

O mercado accionista português não fugiu à tendência global, sendo o índice PSI20 um dos que mais se ressentiu desde o início do ano, descendo para níveis próximos dos verificados no final de 1997.

A fraca liquidez, a pouca actividade de fusões e aquisições, a tributação das mais valias, a par de uma progressiva perda de valor, afastaram a maioria dos pequenos investidores em acções, levando-os a optarem por outras alternativas de investimento. Por outro lado, os investidores institucionais nacionais optaram por uma maior internacionalização das suas carteiras contribuindo ainda mais para o problema de liquidez da BVLP.

O sector das TMT foi dos mais penalizados pela onda de pessimismo que se fez sentir. As elevadas dívidas das operadoras de telecomunicações, como consequência dos concursos das licenças UMTS, as sucessivas revisões em baixa do crescimento das empresas ligadas à nova economia, e a apresentação de resultados abaixo das expectativas criaram, desde o início do ano, um cenário recessivo cuja tendência se acentuou no princípio do segundo semestre.

Com esta conjuntura de mercado, as acções da ParaRede, à semelhança das suas congéneres nacionais e estrangeiras, apresentaram neste período um comportamento descendente, tendo desvalorizado cerca de 61%. No entanto, apesar da tendência

negativa em termos de valor, a ParaRede apresenta uma boa liquidez no mercado tendo sido transaccionadas em média cerca de 500 mil acções.

3. Factos relevantes ocorridos após o termo do semestre

- 3.1 Foi apresentado, em finais de Julho, o plano de reestruturação do Grupo, plano este adiante explicitado e cuja implementação decorrerá até ao final de 2001.
- 3.2 Será submetido, até ao final de Setembro, a aprovação da Assembleia Geral da ParaRede de um aumento de capital de 70.087.500 Euros para 125.087.500 Euros, sendo o aumento no valor de 55.000.000 Euros, a realizar por novas entradas em dinheiro, titulado pela emissão de 55.000.000 novas acções, com o valor nominal de um Euro cada. Esta emissão será dividida em duas tranches:
- I. A primeira de 15.000.000 acções será objecto de tomada firme por parte de uma instituição financeira, para posterior oferta aos accionistas da ParaRede ao preço de 1 Euro por acção; terá como objectivo fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação do Grupo ParaRede;
 - II. A segunda de 40.000.000 acções será subscrita na totalidade, ao preço por acção de Euro 1,043, pela Sociedade TAXAGESTE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com afastamento dos direitos de preferência, e terá como objectivo o financiamento da aquisição da Eurociber ao Grupo Banco Santander Central Hispano;
- 3.3 Adicionalmente, e ainda com vista a fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação da actividade do Grupo, foi acordada com uma instituição bancária a emissão de um empréstimo de médio prazo no montante de 2,5 Milhões de Euros;
- 3.4 Em Agosto de 2001 foi atribuída a certificação de qualidade ISO 9001 às empresas ParaRede EBS e ParaRede ICT;

4. Acções próprias adquiridas e alienadas durante o 1º semestre de 2001

A quantidade e valor nominal de acções próprias adquiridas e alienadas durante o 1º semestre do ano 2001, bem como as detidas no final do período referido e respectivos preços constam dos quadros seguintes:

Aquisições

<i>Data</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço €</i>
Abr-01	120.000	1.82

As transacções efectuadas de acções próprias da Sociedade não vinculadas não tiveram como finalidade objectivos de rentabilidade financeira. As aquisições foram efectuadas, na sua maioria, com o propósito de efectuar diversos pagamentos em acções de prestações suplementares relativas à aquisição de empresas do Grupo Futursis.

Alienações

<i>Data</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço €</i>
Jan-01	330.697	2.31
Abr-01	3.383	1.76
Abr-01	6.617	1.77

Durante os primeiros seis meses do ano 2001 foram adquiridas cento e vinte mil acções e alienadas trezentas e quarenta mil, seiscentas e noventa e sete acções, sendo o saldo final de acções próprias de duzentas e doze mil, oitocentas e seis acções (212.806). Todas as acções admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto têm o valor nominal de 1 Euro.

5. Recursos Humanos

A evolução do maior activo da empresa, os seus colaboradores, reflecte um incremento de 167 empregados no Quadro de Pessoal, de acordo com a seguinte tabela:

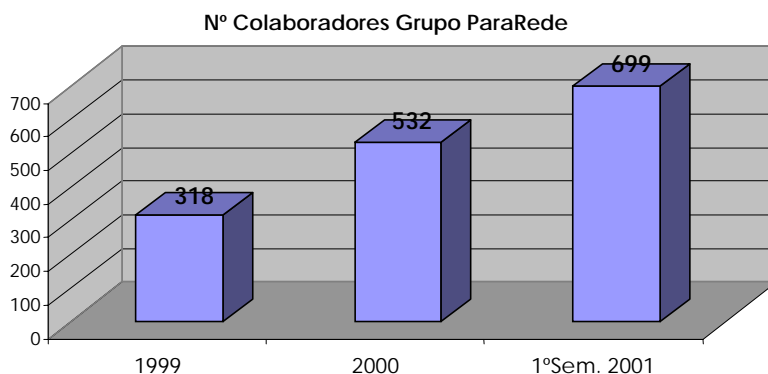
Evolução do Quadro de Pessoal

Empresa	1999	2000	1ºSem. 2001
ParaRede SGPS, SA	13	28	31
ParaRede – Electronic Business Solutions, SA	122	133	126
ParaRede – Information and Communication Technologies , SA	101	157	135
ParaRede - Serviços Financeiros e Administrativos, SA	34	35	36
ParaRede – Investments, SA	-	-	1
ParaRede Brasil, Ltda	9	31*	6
ParaRede Internacional, S.A.	-	-	1
BKS – Soluções Informáticas e Telemarketing, Lda	-	-	1
Parared - Tecnologias de la Comunicacion, SA	8	13	15
BJS – Software, SL	22	42	49
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	9	29	36
Digital City	-	-	9
Rumos – Comunicação e Formação, SA	-	34	78
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comercio Electrónico, SA	-	9	14
AgeFin – Agencia de Noticias Financeiras, SA	-	5	6
Certipor – Sociedade Portuguesa de Certificados Digitais, as	-	16	15
Portalimantar, SA	-	-	2
Eurociber	-	-	138
Total	318	532	699

* Incluindo a BKS

Este incremento no primeiro semestre de 167 colaboradores, dos quais 150 nos primeiros quatro meses de actividade de 2001 ficou a dever-se essencialmente a:

- Integração da empresa Eurociber no perímetro de consolidação do Grupo (responsável por 83% do total de aumento de colaboradores);
- Passagem a permanentes de recursos do antecedente regime de sub-contratação.



A dinâmica do Grupo ParaRede é assegurada por um quadro de pessoal jovem altamente qualificado e em contínuo processo de formação, fortemente incentivada pela empresa.

6. Perspectivas Futuras

Os próximos seis meses representarão para o Grupo ParaRede um período de consolidação, com base numa estratégia de reestruturação e focalização do negócio.

Reestruturação do negócio

A reestruturação do Grupo Pararede pretende consolidar as operações nas suas áreas chave de actuação, bem como eliminar as ineficiências estruturais existentes. O plano de reestruturação tem por base as seguintes linhas de actuação:

- Consolidação das unidades de integração de sistemas do Grupo através da fusão operacional ParaRede EBS – Eurociber; o Grupo espera começar a beneficiar das sinergias decorrentes desta fusão já a partir do quarto trimestre deste ano.
- Incremento da actividade comercial por forma a potenciar a distribuição dos serviços e produtos do Grupo;
- Redução dos recursos na Investigação e Desenvolvimento, a par da sua afectação em tecnologias que permitam potenciar a prestação de serviços horizontais do Grupo;
- Implementação de uma estratégia de abordagem verticalizada aos principais sectores de mercado;
- Forte redução do envolvimento do Grupo na gestão dos actuais projectos de B2C;

- Acentuada redução do envolvimento na gestão dos projectos B2B e reposicionamento como fornecedor de serviços de tecnologia.

O plano de reestruturação, já definido e aprovado, encontra-se em implementação, esperando-se que venha a resultar em significativas poupanças de custos operacionais e na melhoria de desempenho do Grupo.

Como etapa prévia à implementação das medidas deste plano de reestruturação, a ParaRede reorganizou as suas actividades em três áreas principais de negócio, reduzindo progressivamente a importância da área de Investments & B2C.

O plano de reestruturação compreende as seguintes medidas específicas por área de negócio:

- **Business Integration**

- Integração Operacional entre EBS e Eurociber, que permitirá:
 - a criação de uma empresa de referência em Portugal na área de Integração de Sistemas;
 - Rentabilização da base de clientes;
 - Actuação comercial coordenada, reorientando as actividades desenvolvidas no sentido de uma progressiva especialização por grupos homogéneos de clientes (mercados verticais) e oferta de produtos e serviços "cross-industry";
 - Nova matriz de oferta que permite assegurar o novo reposicionamento estratégico e tirar o melhor partido dos recursos e competências existentes;
 - Obtenção de sinergias através do realinhamento dos recursos existentes;
 - Redução de custos indirectos na estrutura de custos globais;
- Redução e Afectação dos recursos de I&D em tecnologias que permitam potenciar a prestação de serviços horizontais do Grupo
- Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado com base em tecnologias emergentes (ITV, UMTS, banda larga, etc), por forma a sustentar o crescimento desta área fundamental no negócio do Grupo

- **Outsourcing & Training**

- Aposta no crescimento da componente de Outsourcing, aproveitando:
 - A complementaridade desta actividade com os serviços da área de Business Integration;
 - A apetência crescente para a aquisição de soluções IT em regime de outsourcing;
- Reforço da presença da ParaRede em áreas de elevado crescimento de valor, nomeadamente no e-learning e online training;
- Análise da extensão do negócio para Espanha e Brasil, através do estabelecimento de parcerias locais, aproveitando as operações do Grupo

estabelecidas nesses mercados;

- **Collaboration Hubs**

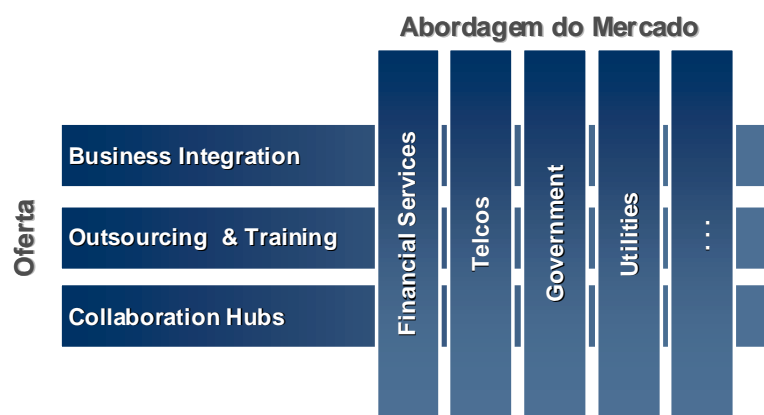
- Estabelecimento selectivo de parcerias estratégicas que permitam complementar a oferta actual (tecnologia e serviços);
- Intervenção no domínio da internacionalização do grupo como fornecedor de tecnologia e/ou serviços horizontais, aproveitando a experiência adquirida em importantes iniciativas no Brasil, Espanha, África do Sul e Bélgica;

- **B2C Initiatives**

- Desinvestimento nos projectos actuais, passando a actuar como fornecedor de tecnologia e serviços horizontais;

Adicionalmente, o plano inclui medidas que não são específicas a uma área de negócio:

- Racionalização dos centros corporativos de Marketing, Sistemas de Informação, Financeiro e Qualidade,
- Reconhecendo a importância de uma abordagem eficiente ao mercado, a ParaRede disponibilizará de forma verticalizada uma oferta integrada de produtos e soluções de valor acrescentado. Neste sentido foi criada uma equipa dedicada ao sector financeiro, estando em estudo iniciativas idênticas para os sectores de telecomunicações, administração pública, *utilities* e indústria.



- Aumentar a eficiência das actividades *cross-border*, eliminando sobreposição de competências e promovendo uma maior cooperação entre as operações de Portugal, Espanha e Brasil.

Com uma clara orientação para o equilíbrio dos resultados operacionais do Grupo - a Pararede aponta como objectivo terminar o corrente ano com um nível de EBITDA

tendencialmente positivo, tendo porém em consideração impactos substanciais ao nível do activo, resultantes da menor exposição e do desinvestimento nas áreas de negócio B2C e B2B.

Focalização do Negócio

Ainda no âmbito da reestruturação, é objectivo do Grupo proceder a uma focalização do negócio ao longo de toda a cadeia de valor, através de:

- o Maior alocação de recursos à prestação de Serviços Horizontais e Integração de Sistemas;
- o Aposta na área de *Outsourcing*, aproveitando quer a complementariedade com os Serviços de Integração, quer a crescente apetência do mercado por soluções neste regime;
- o Continuidade de actuação na tecnologia de alinhamento de dados (*Supply Chain Synchronization*), no que respeita à área de Software;
- o Manutenção de bases sólidas em formação e infraestruturas de TI;
- o Envolvimento em projectos de B2X apenas na qualidade de fornecedor de tecnologia e de prestador de serviços horizontais;

O Grupo pretende tirar partido da sua base de clientes e da sua presença directa em Portugal, Espanha e Brasil, e alargar a sua oferta em Tecnologias e em Soluções construídas sobre tecnologias disponíveis e reconhecidas no mercado.

Considerando que a actividade do Grupo se desenvolve num mercado caracterizado por rápidas e constantes modificações, inseridas num ambiente fortemente competitivo, os princípios de actuação estratégica delineados são os a seguir indicados.

Conhecimentos e domínio das necessidades dos Clientes

A ParaRede pretende utilizar a sua experiência e conhecimento enquanto fornecedor e parceiro de empresas líderes de mercado nos territórios onde actua por forma a poder desenhar, desenvolver e implementar soluções tecnologicamente evoluídas e competitivas.

Conhecimentos e domínio das tecnologias necessárias para o desenvolvimento de produtos de software.

A ParaRede pretende executar um plano de investimentos na formação contínua das suas equipas técnicas, de forma a permitir estabelecer um patamar de conhecimentos internos suficientes para dominar as tecnologias de base necessárias para prestar serviços na área de TI's no âmbito da actividade da empresa.

Estabelecimento e desenvolvimento de parcerias estratégicas

A ParaRede pretende continuar a estabelecer e a desenvolver parcerias estratégicas com as empresas líderes da Indústria nas vertentes tecnológica e comercial. São exemplos de parcerias que se pretende ver desenvolvidas as seguintes: Sterling Commerce; Arthur

Andersen (em projectos envolvendo tecnologia desenvolvida pela ParaRede em clientes em Portugal); Microsoft (desenvolvimento de canais de distribuição no Brasil);

Desenvolvimento de Serviços IASP

É intenção da ParaRede projectar e desenvolver diversos tipos de Serviços IASP para empresas e comunidades de empresas, permitindo entre outras componentes a partilha de conteúdos comuns, o estabelecimento de processos de negócio em regime de colaboração e a implementação de processos de negócios através de aplicações profissionais desenvolvidas para o âmbito do comércio electrónico.

Desenvolvimento de projectos com parceiros de Mercado na área dos portais

É intenção da ParaRede utilizar os conhecimentos que possui nas tecnologias de comércio electrónico para reforçar a sua prestação de serviços nas várias vertentes do B2X.

Desenvolvimento de novos produtos e tecnologias na área das aplicações de negócio para a internet

É intenção da ParaRede investir de forma significativa na elaboração, avaliação de viabilidade e posterior desenvolvimento de novos produtos de software em aplicações de negócio interactivas para a internet. Os novos produtos a desenvolver irão incluir tecnologias de acesso à internet via telefone e televisão digital utilizando tecnologias *wireless*.

Certificação de Qualidade

A certificação ISO 9001, para além dos múltiplos benefícios que potencia, insere-se na estratégia da ParaRede de afirmar-se como um fornecedor de excelência na área dos sistemas de comunicação, conferindo-lhe uma visibilidade externa importante para competir a nível internacional. Com efeito, constituindo as soluções de comércio electrónico um factor crítico de sucesso para a quase totalidade das empresas, nacionais ou internacionais, a contratação será feita, fundamentalmente, com base na qualidade dos produtos e serviços, podendo esta certificação constituir um factor diferenciador entre os vários fornecedores daquelas soluções.

Internacionalização das actividades da ParaRede

Em termos de presença no mercado internacional, o Grupo Pararede conta intensificar as actividades de *cross border*, promover uma maior cooperação entre as operações de Portugal, Espanha e Brasil e maximizar o fluxo de conhecimento e competências, através de uma actuação mais competitiva.

7. Sucursais

A Sociedade não tem sucursais.

A ADMINISTRAÇÃO

Anexo ao Relatório de Gestão do 1º semestre de 2001
Participação dos Membros dos Órgãos
de Administração e Fiscalização, na Sociedade e em Sociedades em relação
de domínio ou de Grupo
(Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

Concelho de Administração da ParaRede, SGPS	Adquiridas			Oneradas	Vendas			Ações detidas 30-Jun-01
	Quantidade	Data	Preço(Eur)		Quantidade	Data	Preço(Eur)	
Joaquim Silva Correia	-	-	-	-	-	-	-	-
João Nuno Palma	-	-	-	-	17.500	Fev-01	2,47	232.975
Pedro Manuel Girão	-	-	-	-	50.000	Mar-01	2,21	-
Rui Martins Barata	-	-	-	-	-	-	-	-
Jorge Vieira Jordão **	-	-	-	-	-	-	-	-
José Savador Ferreira **	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Coelho de Campos *	-	-	-	-	450.000	Jan-01	2,68	5.385.190
Edgar Fernandes Secca *	700	Jan-01	2,08	-	14.000	Jan-01	2,44	1.652.864
					10.000	Fev-01	2,72	
					12.500	Mar-01	2,03	
					38.595	Abr-01	1,39	
					18.500	Mai-01	1,19	
					10.215	Jun-01	0,87	
João Figueiredo Pereira	-	-	-	-	620.000	Jan-01	2,75	5.418.964
					6.000	Mar-01	2,13	
					500.000	Jun-01	0,83	
Manuel Reis Sobral	-	-	-	-	530.718	Jan-01	2,72	5.141.878
					100.000	Mar-01	2,33	
Eduardo Miguel Silvano**	-	-	-	240.000	-	-	-	1.164.043
Licínio Agostinho *	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Todo Bom	-	-	-	-	-	-	-	160.000
Luís Mira Amaral **	-	-	-	-	-	-	-	-
Rafael Jimenez Buendia	-	-	-	-	-	-	-	-
José da Silva Lemos	-	-	-	-	-	-	-	-
Rui Lopes Ferreira	-	-	-	-	-	-	-	-
Nuno Clemente	-	-	-	-	-	-	-	-
Concelho Fiscal da ParaRede, SGPS								
Raúl Bordalo Junqueiro	-	-	-	-	-	-	-	15.000
Manuel Pinto Machado	3.000	Jan-01	1,95					34.052
	7.000	Abr-01	1,66					
	2.000	Mai-01	1,45					
Vitor Rodrigues de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-

* Deixaram de pertencer ao Conselho de Administração da ParaRede a 27 de Abril de 2001

** Renunciaram ao cargo de Administradores da ParaRede no 1º semestre do ano 2001

Grupo ParaRede

Balanço Consolidado

(valores em mEsc.)

ACTIVO	30-06-2001			30-06-2000
	AB	AP	AL	
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	936.299	546.211	390.088	452.679
Despesas de investimento e desenvolvimento	2.721.138	1.888.744	832.394	1.235.247
Prop. Intelectual e Outros Direitos	919.202	898.544	20.658	439.617
Imobilizações em curso	481.708	0	481.708	1.959.562
Diferenças de consolidação	2.327.776	726.055	1.601.721	1.893.271
	7.386.123	4.059.554	3.326.569	5.980.376
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	34.253	0	34.253	39.203
Edifícios e outras construções	238.142	97.379	140.763	138.718
Equipamento básico	970.684	677.994	292.690	79.105
Equipamento de transporte	199.498	96.962	102.536	76.796
Ferramentas e utensílios	7.047	4.916	2.131	2.956
Equipamento administrativo	1.292.578	666.771	625.807	305.867
Outras imobilizações corpóreas	24.446	5.898	18.548	10.402
Imobilizações em curso	157.769	0	157.769	218.805
	2.924.417	1.549.920	1.374.497	871.852
Investimentos financeiros:				
Partes de Capital em Empresas Associadas	374.648	0	374.648	136.784
Partes de Capital em Empresas Participadas	19.549	17.476	2.073	19.549
Títulos e outras aplicações financeiras	242.377	225.000	17.377	5.184
	636.574	242.476	394.098	161.517
Total do Activo Imobilizado	10.947.114	5.851.950	5.095.164	7.013.745
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	60.245	0	60.245	8.365
Produtos acabados e intermédios	8.869	0	8.869	4.264
Mercadorias	1.621.319	1.413.412	207.907	743.842
	1.690.433	1.413.412	277.021	756.471
Dividas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	6.986.307	1.941.255	5.045.052	7.880.743
Clientes de cobrança duvidosa	0	0	0	38.048
Accionistas	11.442	0	11.442	1.442
Adiantamentos a fornecedores	130.177	0	130.177	32.642
Estado e outros entes públicos	1.301.455	0	1.301.455	381.742
Subscritores de capital	30.000	0	30.000	30.000
Outros devedores	4.897.160	1.723.648	3.173.512	1.395.318
	13.356.541	3.664.903	9.691.638	9.759.935
Títulos Negociáveis:				
Outras Aplicações de Tesouraria	640.403	0	640.403	6.867.647
	640.403	0	640.403	6.867.647
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	643.021		643.021	656.922
Caixa	2.441		2.441	1.508
	645.462	0	645.462	658.430
Total do Activo Circulante	16.332.839	5.078.315	11.254.524	18.042.483
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proveitos	70.256		70.256	393.903
Custos diferidos	597.909		597.909	839.032
	668.165		668.165	1.232.935
Total de amortizações		5.851.950		
Total de provisões		5.078.315		
Total do Activo	27.948.118	10.930.265	17.017.853	26.289.162

A Administração

Grupo ParaRede

Balanço Consolidado

(valores em mEsc.)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30-06-2001	30-06-2000
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	14.051.282	14.051.282
Acções Próprias	(129.776)	(74.893)
Prémios de Emissão de Acções	4.210.122	4.210.122
Reservas de Conversão	76.034	49.897
Diferenças de Consolidação	20.698	20.698
Ajustamentos de Partes de Capital	3.353	1.308
Reservas:		
Reservas Legais	318.038	286.785
Reservas Livres	527.796	384.251
Resultados Transitados	845.088	742.345
Subtotal	19.922.635	19.671.795
Resultado Líquido do Exercício	(14.332.173)	256.171
Total do Capital Próprio	5.590.462	19.927.966
Interesses Minoritários	261.897	299.992
PASSIVO		
Prov. Riscos e Encargos		
Outras Prov. P/ Riscos e Encargos	911.979	0
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	833.414	2.024
Fornecedores de Imobilizado c/c	26.608	539.630
Estado e Outros Entes Públicos	48.462	59.693
Outros Devedores e Credores	599.326	0
	1.507.810	601.347
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	2.882.466	964.852
Fornecedores	2.551.856	1.960.910
Accionistas	40.763	7.593
Fornecedores de Imobilizado c/c	310.624	237.869
Adiantamentos de Clientes	572	3.303
Estado e outros entes públicos	433.147	615.834
Outros credores	606.495	775.379
	6.825.923	4.565.740
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	1.173.989	268.876
Proveitos Diferidos	745.794	625.241
	1.919.783	894.117
Total do Passivo	11.165.495	6.061.204
Total do Capital Próprio, dos I. M. e do Passivo	17.017.853	26.289.162

A Administração

Grupo ParaRede

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(valores em mEsc.)

Descrição	30-06-2001		30-06-2000	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias		1.152.426		742.712
Fornecimentos e serviços externos				
Subcontratos	912.603		565.118	
Outros	1.252.483	2.165.086	1.073.405	1.638.523
Custos com o pessoal				
Remunerações	2.170.007		1.082.370	
Encargos sociais	526.090	2.696.097	295.675	1.378.045
Amortizações do imob. corp. e incorp.	979.679		606.742	
Provisões	1.955.672	2.935.351	0	606.742
Impostos	4.712		6.251	
Outros custos e perdas operacionais	26.741	31.453	1.996	8.247
(A).....		8.980.413		4.374.269
Juros e custos similares:		252.459		105.995
(C).....		9.232.872		4.480.264
Custos e perdas extraordinários		11.100.268		32.750
(E).....		20.333.140		4.513.014
Imposto sobre o rendimento do exercício		0		157.733
(G).....		20.333.140		4.670.747
Interesses Minoritários		(1.098.644)		(2.532)
Resultado líquido do exercício		(14.332.173)		256.171
		4.902.323		4.924.386
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas	1.483.379		1.967.277	
Prestações de Serviços	2.728.871	4.212.250	2.242.122	4.209.399
Variação da Produção		4.605		0
Trabalhos para a própria empresa		145.546		470.520
Proveitos Suplementares		19.210		5.584
Subsídios à exploração		35.134		149
Outros proveitos operacionais		31.770		2.507
(B).....		4.448.515		4.688.159
Outros juros e proveitos similares		293.336		163.844
(D).....		4.741.851		4.852.003
Proveitos e ganhos extraordinários		160.472		72.383
(F).....		4.902.323		4.924.386
*RESUMO:				
Resultados Operacionais (B) - (A)		(4.531.898)		313.890
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		40.877		57.849
Resultados Correntes (D) - (C)		(4.491.021)		371.739
Resultados Antes de Impostos (F) - (E)		(15.430.817)		411.372
Resultados Líquido do Exercício (F) - (G) - (IM)		(14.332.173)		256.171

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS RELATIVAS AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2001

(Montantes expressos em mEsc.)

INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar periodicamente a missão, linhas de orientação estratégica e objectivos do Grupo.

No ano 2000, o Grupo adquiriu 100% do capital do grupo Futursis tendo entrado assim na área da formação e outsourcing informático; constituiu a Certipor, SA, a primeira empresa em Portugal a emitir certificados digitais; reforçou a sua posição no Brasil com a aquisição de 100% da BKS, Ltda; constituiu em Portugal em conjunto com a AEP (Associação Empresarial de Portugal) a empresa GRECE, SA e com a empresa Supported Software, Ltd (Empresa Sul Africana), através da ParaNet, a empresa CCSA (Commerce Centre of Southern Africa). A Sterling Commerce entrou no capital da ParaRede através de uma participação minoritária (2,30%); foi celebrado um acordo com o BSCH para a aquisição da empresa Eurociber e assinado um contrato de relacionamento comercial preferencial com duração de três anos; lançou o portal AgenciaFinanceira.com, resultado da Joint-Venture entre a ParaRede (75%) e a PME Capital (25%); a ParaRede e a Associação de Restauração e Similares de Portugal (ARESP) estabelecem uma parceria da qual resultou o lançamento do portal vertical de negócios www.portalimentar.com, dirigido ao sector alimentar;

Durante o primeiro semestre de 2001, foi criada a área de Financial Services com o objectivo claro de ampliar a oferta dirigida ao sector financeiro (Banca e Seguros) do mercado ibérico, no qual a BJS Software (empresa espanhola do Grupo ParaRede) disfruta de um posicionamento bastante promissor. Foi lançado em fase experimental o portal Lisbon-Online.com resultante de uma parceria entre a empresa do Grupo ParaRede, Netpeople, a Ambelis e a Global Home Views.

Foi delineado um plano de reestruturação operacional que assenta numa base de reestruturação e focalização do negócio, no sentido de permitir ao Grupo consolidar e agilizar as operações nas suas áreas de aposta estratégica, bem como eliminar ineficiências estruturais existentes.

A clara orientação deste plano de reestruturação atende ao equilíbrio dos seus Resultados Operacionais, e a sua implementação incorpora as seguintes medidas principais:

- Consolidação, ao nível do Grupo, das suas unidades de Integração através da Fusão Operacional EBS-Eurociber;
- Desinvestimento em áreas de negócio (B2C e B2B), compreendendo não só a redução do envolvimento do Grupo na gestão dos actuais projectos de B2B e B2C, mas também o seu reposicionamento como fornecedor de serviços e tecnologia;
- Redução dos recursos de I&D alocados ao desenvolvimento de produtos próprios e afectação da capacidade disponível, em tecnologias que permitam potenciar a prestação de serviços horizontais do Grupo;

- Eliminação da sobreposição de competências entre as operações de Portugal, Brasil e Espanha, com um aumento da eficiência das actividades internacionais e o possível encerramento ou venda de empresas;
- Racionalização dos Centros Corporativos.

A segmentação do negócio do Grupo ParaRede assenta em quatro áreas: Collaboration Hubs, Business Integration, Outsourcing & Training, Investments e B2C.

As Demonstrações Financeiras consolidadas intercalares anexas da ParaRede SGPS, SA e suas subsidiárias foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais em conformidade com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos estabelecidos no Plano Oficial de contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 239/91 de 2 de Julho.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC para apresentação de Demonstrações Financeiras Consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerado relevante.

I. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS EMPRESAS

1. Empresas incluídas na consolidação em 30.06.2001:

a) Firma e sede das empresas consolidadas e Capital e Resultado Líquido das empresas incluídas na consolidação:

Nome	Sede Social	6 meses findo 30 de Junho		
		Capital Social	Capital Próprio	Resultado Líquido
ParaRede SGPS, SA	Lisboa	14 051 282 ¹	5 587 646 ¹	(14 332 173) ¹
ParaRede – Electronic Business Solutions , SA	Lisboa	35 000	(4 017 962)	(5 203 211)
ParaRede – Information and Communication Technologies , SA.	Lisboa	200 000	(415 196)	(1 284 996)
ParaRede Brasil Ltda	São Paulo	1 002 953	648 633	(73 228)
ETT - Equipamentos e Acessórios de Electrónica e Telemática, SA	Lisboa	5 000	38 200	(23 555)
ICE - Instalações de Cabos Especiais, SA	Lisboa	5 000	44 277	(6 039)
ParaRede - Serviços Financeiros e Administrativos, SA	Lisboa	5 000	(309 690)	(317 201)
Datec - Sociedade Técnica de Sistemas, SA	Lisboa	80 000	(21 802)	(25 510)
AdmiRas – Gestão Integrada de Redes Aplicações e Sistemas, SA	Lisboa	5 000	21 697	(10 521)
Spades – Sistema de Apoio ao Desenvolvimento Informático, Lda	Lisboa	6 000	247	(7 595)
Parared - Tecnologias de la Comunicacion, SA	Madrid	379 200	(1 117 068)	(1 805 998)
BJS – Software, SL	Madrid	600	84 827	15 620
Orebron Business – Consultoria e Projectos SA	Funchal	10 024	143 091	177 446

¹ Valores obtidos após apuramento do Método da Equivalência Patrimonial

ParaNet LLC	Delaware - EUA	569 550	709 967	331
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	Lisboa	501 205	(293 111)	(761 681)
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comercio Electrónico, SA	Lisboa	2 500 010	(122 766)	(2 621 159)
Certipor – Sociedade Portuguesa de Certificados Digitais, SA	Lisboa	150 362	(81 165)	(223 520)
Futursis – Sistemas de Informação, SA	Lisboa	30 000	116 380	(626)
Rumos – Comunicação e Formação, SA	Lisboa	100 000	364 472	35 428
Edurumos – Educação Lda	Lisboa	1 002	2 485	1 695
WiseNet – Produção e Gestão Com. Sistemas Informáticos, Lda	Lisboa	1 002	8 641	7 108
H-Intuição – Gestão de Investimentos, Lda	Lisboa	1 000	4 679	2 551
Rumos – Formacion e Certificacion, SL	Madrid	1 002	(716)	(1 246)
Companhia Própria – Formação e Consultoria, Lda	Lisboa	4 000	3 029	137
AgenciaFinanceira, SA	Lisboa	75 181	(147 294)	(212 633)
BKS – Soluções Informáticas e telemarkting, Lda	São Paulo	60 579	(67 186)	(101 941)
ParaRede International, SA	Lisboa	10 024	4 259	(5 383)
ParaRede Investments, SGPS, SA	Lisboa	10 024	3 157	(6 324)
Portalimentar, SA	Lisboa	150 001	126 161	(23 840)
Eurociber, SA	Lisboa	70 000	173 737	72 888

b) Proporção do capital detido nas empresas incluídas na consolidação:

	SGPS, SA	EBS, SA	SFA, SA	ICT, SA	PARARED, SA	OREBRON, SA	FUTURIS, SA	RUMOS, SA	INVEST, SGPS, SA	TOTAL
ParaRede EBS, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
ParaRede ICT, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	100%	100%
ICE, SA	9 %	91%	-	-	-	-	-	-	-	100%
ETT, SA.	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
ParaRede SFA, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Datec, SA	-	-	100%	-	-	-	-	-	-	100%
Spades, Lda	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
AdmiRas, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Parared, SA	99%	-	-	-	-	-	-	-	-	99%
ParaRede BRASIL , Ltda	15%	-	-	85%	-	-	-	-	-	100%
BJS – Software, SL	-	-	-	-	100%	-	-	-	-	100%
NetPeople, SA ²	-	-	-	-	-	-	-	-	60%	60%
Orebron, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
ParaNet LLC	-	-	-	-	-	81%	-	-	-	81%
Certipor, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	100%	100%
Grece, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	69%	69%
Futursis, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Rumos, SA	-	-	-	-	-	-	79%	-	-	79%
EduRumos, Lda	-	-	-	-	-	-	50%	50%	-	100%
WiseNet, Lda	-	-	-	-	-	-	50%	-	-	50%
H-Intuição, Lda	-	-	-	-	-	-	50%	-	-	50%
Rumos, SL	-	-	-	-	-	-	-	100%	-	100%
Comp.Própria, Lda	-	-	-	-	-	-	-	50%	-	50%
AgenciaFin, SA	75%	-	-	-	-	-	-	-	-	75%
BKS, Ltda	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
ParaRede Internacional , SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
ParaRede Investments, SA	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Portalimtar, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	51%	51%
Eurociber, SA	0,001%	-	-	-	-	-	-	-	-	0,001%

c) Condições que determinaram a consolidação:

A empresa consolidante detém o controlo sobre as empresas incluídas no perímetro de consolidação através de participação maioritária no capital destas ou do controlo sobre a gestão, conforme previsto na alínea d) do artigo 1º e no artigo 2º do Decreto-lei 238/91 de 2 de Julho.

² Existe uma Call-Option de 20% a exercer até 2002

3. Empresas Associadas

As empresas associadas do Grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do Capital detido são como segue:

ASSOCIADA	Sede	% Detida
Plurirede, SA	Aveiro	40%
Viver Portugal, SA	Lisboa	30%
Digital City, SA	Lisboa	30%
LeadCom	Lisboa	11%
RumosMix – Moçambique Lda	Maputo	40%
Commerce Centre of Southern Africa (CCSA)	Joanesburgo	24%

A empresa CCSA foi constituída na África do Sul em Fevereiro de 2000, detendo o Grupo uma participação de 30% através da ParaNet LLC(detida em 81%).

7. O número médio de trabalhadores à data de fecho do exercício:

O número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2001 era de 699.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO.

10. Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação foram determinadas pela diferença entre o custo de aquisição atribuído às participações financeiras nas empresas subsidiárias e o valor obtido pela respectiva proporção do capital próprio dessas empresas à data da respectiva aquisição.

As Diferenças de Consolidação positivas estão contabilizadas nas Imobilizações Incorpóreas por um valor líquido de 1 601 723 contos e pode ser demonstrado por:

ACTIVO BRUTO

	31.Dez.00	Aumentos	Reduções	30.Jun.01
ParaRede EBS, SA	153 103	-	-	153 103
ParaRede SFA, SA	6 947	-	-	6 947
ETT, SA	37 556	-	-	37 556
Datec, SA	90 993	-	-	90 993
ICE, SA (9%)	19 535	-	-	19 535
Spades, Lda	2 596	-	-	2 596
BJS, SL	739 204	-	-	739 204
Futursis, SA	1 098 414	-	-	1 098 414
BKS, Ltda	179429	-	-	179429
Totais positivas	2 327 777	-	-	2 327 777

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

	31.Dez.00	Aumentos	Aumento Extraordinário	30.Jun.01
ParaRede EBS, SA	122 483	15 310	-	137 793
ParaRede SFA, SA	5 556	694	-	6 250
ETT, SA	23 554	2 466	-	26 020
Datec, SA	72 796	9 099	-	81 895
ICE, SA (9%)	13 442	3 246	-	16 688
Spades, Lda	2 076	260	-	2 336
BJS, SL	73 920	36 960	-	110 880
Futursis, SA	109 841	54 921	-	164 762
BKS, Ltda	9 064	8 972	161 393	179 429
Totais positivas	432 740	131 928	161 393	726 054

Para mais informação sobre **Aumentos** ver nota 27

As Diferenças de Consolidação negativas estão contabilizadas no Capital Próprio por um valor de 20 698 contos, e pode ser demonstradas por:

	31.Dez.00	Aumentos	Reduções	30.Jun.01
ICE, SA (91%)	11 408	-	-	11 408
Sub-Grupo ParaRede, ICT, SA	9 290	-	-	9 290
Totais negativas	20 698	-	-	20 698

13. Datas de referência de consolidação

Todas as Demonstrações Financeiras incluídas na consolidação têm data de referência igual à da Empresa-Mãe.

14. Mudanças de perímetro das empresas consolidadas

O perímetro de consolidação do Grupo ParaRede foi alargado, passando a incluir a empresa Eurociber Portugal, SA. Com efeito, a ParaRede SGPS, SA a partir de Janeiro de 2001 passou a deter uma participação no Capital da referida sociedade, facto que determinou a nomeação pela ParaRede, SGPS, SA de Administradores para os respectivos Órgãos Sociais e dessa forma assegurar o controlo efectivo da gestão.

Desta forma, utilizou-se o método de consolidação integral, ou seja, foram considerados a totalidade de Activos e Passivos, bem como de Custos e Proveitos, relevando-se na rubrica de “interesses minoritários” a parte do capital próprio e do resultado líquido, na devida proporção.

17. Amortização de diferenças de consolidação

As Diferenças de Consolidação estão a ser amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes, num prazo de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento. Referente a Amortizações Extraordinárias, ver nota 27.

18. Métodos de relevação das partes de capital em associadas

Relativamente a estas empresas associadas é política do grupo aplicar o método da equivalência patrimonial. No entanto no primeiro semestre de 2001, visto que todas as associadas apresentaram valores imateriais este método não foi aplicado. Deste modo as participações estão relevadas ao custo de aquisição.

IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. Responsabilidades por garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2001 o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 1 263 534 contos dos quais 113 615 são referentes à REN, sendo as restantes garantias emitidas para cobrir riscos de boa execução das obras/projectos.

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto - Lei N° 238/91, de 2 de Julho.

23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

a) Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos (posteriormente ajustados com as quantias ainda sem registo contabilístico) das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na nota 1, efectuou-se pelo método de consolidação integral. As transações e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no Balanço Consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao mais baixo de entre custo de aquisição e o seu valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, foram os seguintes:

- Custo histórico

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas em observância do custo histórico.

- Bases de Consolidação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas incluem a sociedade mãe e as suas filiais. As transacções e os lucros entre empresas do grupo foram eliminados.

- Imobilizações Incorpóreas

As Imobilizações Incorpóreas, que compreendem, para além das Diferenças de Consolidação abaixo referidas, as Despesas de Instalação e Propriedade Intelectual, as Despesas de Investigação e Desenvolvimento são amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento dizem respeito a projectos e

produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos. Estas despesas são capitalizáveis, dado existir a expectativa fundamentada de que produzirão benefícios económicos futuros.

As Imobilizações em Curso respeitam aos projectos (subsidiados e não subsidiados) e produtos de desenvolvimento interno de software ainda em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastas pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e, os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto tem o seu fim, estes valores são transferidos para Despesas de Investigação e Desenvolvimento.

- Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição. As amortizações são calculadas num sistemas de duodécimos pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.

RUBRICAS	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamentos administrativos	4 a 10
Outros imob. corpóreas	3 a 10

- Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação, quando positivas, correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, sendo política do Grupo apresentar as Diferenças de Consolidação activas nas Imobilizações Incorpóreas, assim como depreciar as mesmas num período de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento; quando negativas, representam o excesso dos Capitais Próprios relativamente ao custo de aquisição. Quando o valor de aquisição estiver dependente de eventos futuros, podendo por isso vir a ser ajustado, também o Goodwill será ajustado subsequentemente.

- Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método

financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na nota anterior, sendo registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

- Investimentos Financeiros

As participações de capital em empresas que não são do Grupo nem a ele associado, são relevadas ao custo de aquisição. No caso de se verificarem perdas permanentes é constituída provisão para o efeito.

- Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição incluindo todas as despesas até à entrada em armazém.

O software adquirido para revenda é reconhecido como um bem activo ao custo de aquisição no momento da sua facturação pelos fornecedores.

- Projectos de exploração em Curso

Os proveitos e custos referentes a projectos de exploração (não se tratando de projectos de I&D) substancialmente acabados no final de cada exercício são relevados na demonstração de resultados pelo método do grau de execução. Para os outros projectos de exploração com incipiente grau de execução, os proveitos e os custos são diferidos no Balanço.

- Provisões

As provisões são constituídas com base na avaliação das perdas económicas estimadas.

- Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em escudos às taxas de cambio em vigor no final do período. As diferenças de câmbio ocorridas na primeira metade do exercício realizadas ou potenciais são registadas nos resultados.

- Reservas de Conversão

Relativamente aos investimentos financeiros detidos no exterior, foi efectuada a conversão das Demonstrações Financeiras de acordo com o entendimento de que

se trata de uma entidade estrangeira sendo que os activos e passivos estão valorizados ao cambio em vigor no final do período, e os resultados do período convertidos à taxa média. O impacto líquido destas conversões está reflectido numa Reserva de Conversão relevada nos Capitais Próprios.

- Impostos

A estimativa de Imposto sobre o Rendimento é determinada com base no resultado antes de impostos ajustado de acordo com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporárias existentes.

- Subsídios

Os subsídios estão reflectidos nas contas quando são recebidos e são reconhecidos em proveitos de acordo com a amortização dos respectivos investimentos, após a sua conclusão.

- Caixa e Seus Equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídas Depósitos à Ordem, Caixa, Outras Aplicações de Tesouraria e outros meios líquidos.

- Processo de Reestruturação

Na altura que existe um plano de reestruturação aprovado e que os compromissos são comunicados e irrevogavelmente assumidos, os activos que sofrem imparidade de valor são amortizados sendo constituídas provisões em conformidade com as necessidades do plano e com as melhores estimativas elaboradas numa base conservadora

24. Cotações

As cotações utilizadas para as transacções denominadas em moeda estrangeira foram as seguintes (valores em euros):

Moeda	Média Compra/Venda
Franco Belga	40,3399
Franco Suiço	1,5528
Franco Francês	6,5596
Marco Alemão	1,9558
Peseta	166,386
Libra Inglesa	0,60310
Florim Holandês	2,20371
Dólar EUA	0,8480
Real Brasil	1,9618

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. “Despesas de Instalação” e “Despesas de Investigação e Desenvolvimento”

A especificação numérica destas rubricas encontra-se no ponto 27 seguinte.

A rubrica Despesas de Instalação diz respeito essencialmente a custos com a constituição das sociedades, aumentos de capital (na ParaRede SGPS, SA) e certos custos de comunicação e imagem institucional.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento referem-se a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos, existindo expectativa de recuperar o seu valor líquido em exercícios económicos futuros.

27 Movimentos do Activo Imobilizado

A coluna "Eurociber" diz respeito ao imobilizado que existia à data a partir da qual o Grupo ParaRede tomou controlo da empresa.

Rubricas	Activo Bruto						
	S.º Inicial	S.º Inicial Eurociber	Aumentos	Alienaç.	Transf.	Ajustamentos	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS							
Despesas de instalação	911 698	-	19 166	-	5 435	-	936 299
Despesas de I&D	2 576 506	-	28 087	-	116 545	-	2 721 138
Prop. intelectual e Outros Direitos	766 271	-	152 931	-	-	-	919 202
Imobilizações em curso	5 048 570	-	963 791	-	(126 776)	(5 403 877)	481 708
Diferenças de consolidação	2 327 777	-	-	-	-	-	2 327 777
Total Imobilizações Incorpóreas	11 630 822	-	1 163 976	-	(4 796)	(5 403 877)	7 386 123
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS							
Terrenos e recursos naturais	25 453	8 800	-	-	-	-	34 253
Edifícios e outras construções	117 256	112 484	8 402	-	-	-	238 142
Equipamento básico	908 873	-	60 048	(550)	2 313	-	970 684
Equipamento de transporte	151 566	-	59 343	(11 411)	-	-	199 498
Ferramentas e utensílios	6 572	440	35	-	-	-	7 047
Equipamento administrativo	750 204	394 876	129 001	(2 668)	21 165	-	1 292 578
Outras imobilizações corpóreas	47 384	-	540	-	(23 478)	-	24 446
Imobilizações em curso	157 769	-	-	-	-	-	157 769
Total Imobilizações Corpóreas	2 165 077	516 600	257 369	(14 628)	-	-	2 924 417
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes capital emp. associadas	352 564	-	22 084	-	-	-	374 648
Partes capital outras empresas	19 549	-	-	-	-	-	19 549
Outros Investimentos financeiros	3 741	-	-	-	-	-	3 741
Adiantº p/ conta Inv. Financeiros	337 958	-	13 636	-	-	(112 958)	238 636
Total Investimentos Financeiros	713 812	-	35 720	-	-	(112 958)	636 574

Rubricas	Amortizações Acumuladas					
	S.º Inicial	S.º Inicial Eurociber	Reforços	Alienações	Amort. Extraordinárias	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação	373 516	-	146 253	-	26 442	546 211
Despesas de I&D	928 995	-	398 128	-	561 621	1 888 744
Propriedade intelectual e outros direitos	424 732	-	123 804	-	350 008	898 544
Diferenças de consolidação	432 740	-	131 925	-	161 394	726 055
Total Amortizações Imobilizado Incorpóreo	2 159 983	-	800 110	-	1 099 465	4 059 555
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Edifícios e outras construções	39 470	44 610	13 400	-	(101)	97 379
Equipamento básico	623 218	-	46 288	(110)	8 598	677 994
Equipamento de transporte	87 523	-	18 936	(9 429)	(70)	96 962
Ferramentas e utensílios	3 970	340	580	-	26	4 916
Equipamento administrativo	263 862	290 922	99 307	(2 362)	15 042	666 771
Outras imobilizações corpóreas	19 170	-	1 065	-	(14 337)	5 898
Total Amortizações Imobilizado Corpóreo	1 037 213	335 872	179 576	(11 901)	9 160	1 549 920

Os aumentos do imobilizado em curso maioritariamente estão relacionados com capitalizações de projectos de B2B e B2C, que no final do semestre, e de acordo com o plano de reestruturação foram abatidos (5 404 mil contos).

Relativamente às amortizações o montante mais significativo constantes no quadro anterior está directamente relacionado com as amortizações extraordinárias efectuadas (1 099 mil contos). O detalhe destes movimentos encontra-se no ponto 45 deste anexo.

Efectuou-se uma amortização extraordinária relativa ao GoodWill da BKS, no montante de 161 mil contos, atendendo à reestruturação da actividade internacional do Grupo ParaRede visando a não sobreposição de oferta. Ainda existe um montante de aproximadamente 100 mil contos (relevado em Outros Credores) a pagar relativos a esta operação.

28. Custos Financeiros capitalizados

Não foram capitalizados quaisquer custos financeiros em imobilizações.

29. Amortizações e Provisões Extraordinárias por fins fiscais

Não se verificaram amortizações e provisões extraordinárias apenas para fins fiscais.

36. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por mercados geográficos.

Rubricas	Mercado Interno 30 de Junho de		Mercado Externo 30 de Junho de		Total 30 de Junho de	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Vendas	1 478 379	913 912	5 000	1 839 079	1 483 379	2 752 991
Prestação Serviços	2 384 410	1 053 365	344 461	403 043	2 728 871	1 456 408
Totais	3 862 789	1 967 277	349 461	2 242 122	4 212 250	4 209 399

38. Impostos Diferidos

Transita um valor de exercícios anteriores resultante de diferenças temporárias referentes a provisões para depreciação de existências, que devido à sua imaterialidade, não foram alvo de qualquer ajustamento.

39. Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa Mãe no semestre foram as seguintes:

Conselho de Administração	147 664 Contos
Conselho Fiscal	720 Contos

40. Empréstimos e adiantamentos activos e passivos respeitantes ao pessoal em 30 de Junho de 2001

Remunerações a liquidar	54 759 contos
Empréstimos	150 contos
Adiantamentos ao pessoal	3 297 contos

43. Valores Comparativos

Conforme descrito no ponto 14, o Grupo passou a deter o controlo efectivo da gestão da Eurociber. O correspondente impacto da Eurociber nas contas consolidadas foi o seguinte:

30.06.2001

Activo Líquido	1 241 906
Interesses Minoritários (99,99%)	173 737
Passivo	1 068 167
Vendas e Prestação Serviços	1 582 733
Resultado do Exercício	0

44. Demonstração consolidada dos Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros têm a seguinte composição.

CUSTOS E PERDAS	30.06.01	30.06.00	PROVEITOS E GANHOS	30.06.01	30.06.00
681 Juros suportados	115 281	72 930	781 Juros obtidos	48 871	73 960
682 Perdas empresas associadas	-	8 422	785 Dif. câmbio favoráveis	244 100	89 471
684 Prov. Aplic. Financeiras	17 476	-	786 Descontos p.p. obtidos	-	17
685 Dif. câmbio desfavoráveis	100 585	7 808	788 Outros Prov. financeiros	365	396
688 O. custos financeiros	19 117	16 835			
Resultados Financeiros	40 877	57 849			
Total Custos Financeiros	293 336	163 844	Total Proveitos Financeiros	293 336	163 844

45. Demonstração consolidada dos Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários têm a seguinte composição.

CUSTOS E PERDAS	30.06.01	30.06.00	PROVEITOS E GANHOS	30.06.01	30.06.00
691 Donativos	9 228	166	791 Restituição de impostos	81	113
692 Perdas em existências	162 377	-	793 Ganhos em existências	253	-
694 Perdas em imobilizado	669	2 982	794 Ganhos em imobilizado	2 902	808
695 Multas e penalidades	75 644	1 585	796 Reduções amort. prov.	3 298	1 862
696 Aumentos amort. provisões	4 902 611	-	797 Correc. exerc. anteriores	16 999	8 248
697 Correções exerc. anteriores	98 382	20 073	798 O. prov. G. extraordinários	136 940	61 351
698 Out. C. perdas extraordinários	5 851 358	7 945			
Resultados Extraordinários		39 631	Resultados Extraordinários	10 939 797	
Total Custos Extraordinários	11 100 269	72 382	Total Prov. Extraordinários	11 100 269	72 382

A rubrica Aumentos de amortizações e provisões inclui a dotação de amortizações e provisões efectuadas no âmbito do processo de reestruturação em curso, nomeadamente:

- Amortização extraordinária dos seguintes activos:

Desenvolvimento de produtos próprios	285 680
GoodWill BKS	161 394
Estudos e projectos	80 757
Projectos B2B	<u>462 418</u>
	990 249

- Provisonamento extraordinário de:

Custos de reestruturação	911 979
Projectos B2B	<u>2 894 271</u>
	3 806 250

A rubrica de Outros Custos e Perdas no montante de 5 851 358 inclui os seguintes custos de reestruturação:

Custos B2B	4 672 356
Custos B2C	<u>1 006 850</u>
	5 679 206

A rubrica de Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários incluem 76 136 contos, referentes ao reconhecimento de subsídios obtidos para projectos de desenvolvimento.

46. Provisões

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2001 realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de Provisões:

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões				
	Saldo Inicial	Eurociber	Aumento	Aumento Extraordinário	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	242 476	242 476
Provisões para cobranças duvidosas	225 901	21 624	1 693 731	-	1 941 256
Provisões para outros devedores	-	-	40 481	1 683 167	1 723 648
Provisões depreciação de existências	67 654	-	221 487	1 124 271	1 413 412
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	911 979	911 979
Totais	293 555	21 624	1 955 699	3 961 893	6 232 771

O reforço da Provisão para Cobranças Duvidosas ascende a 1 694 mil contos, cuja constituição foi precedida de uma análise detalhada ao saldo clientes, atendendo à respectiva antiguidade e grau de cobrabilidade, e no contexto da nova estratégia de Grupo.

O detalhe do Aumento extraordinário encontra-se no ponto 45 deste anexo.

47. Bens em regime de locação financeira

Descrição do Bem	Valor aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	39 898	37 477	2 421
Edifícios	35 200	4 752	30 448
Equipamento administrativo	79 789	13 497	66 292
Equipamento informático	119 165	58 741	60 422
Totais	274 052	114 467	159 585

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

50 Movimentos Ocorridos nos Capitais Próprios

Contas	Sº Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferencias	Sº Final
Capital Social	14 051 282	-	-	-	14 051 282
Acções Próprias	(388 350)	(43 895)	-	(302 470)	(129 775)
Prémio de emissão de acções	4 210 122	-	-	-	4 210 122
Reservas de conversão cambial	49 160	26 874	-	-	76 034
Diferenças de consolidação	20 698	-	-	-	20 698
Ajustamentos de partes de capital	3 353	-	-	-	3 353
Reservas legais	286 785	31 253	-	-	318 038
Reservas livres	327 442	648 755	(145 931)	302 470	527 796
Resultados transitados	804 490	40 598	-	-	845 088
Res. Líquidos consolidados exercício	625 067	(14 332 173)	(625 067)	-	(14 332 173)
Total dos Capitais Próprios	19 990 049	(13 628 588)	(770 998)	-	5 590 463

A parte dos Resultados Líquidos de 2000 aplicada em gratificações de balanço, por várias entidades do Grupo, foi de 219 mil contos de acordo com os valores aprovados em Assembleia Geral.

O Capital Social é composto por 70 087 500 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro.

Durante o primeiro semestre foram adquiridas 120 000 acções próprias e vendidas 340 697. No final do período encontravam-se em carteira 212 806 adquiridas ao preço médio de 3,05 Euros.

Encontra-se registado em Reservas Livres o valor de 145 931 contos referentes a perdas apuradas com a compra e venda de acções próprias.

51 Outras Informações Relevantes

- a) As cedências de facturas à Factoring que são sujeitas a recurso, encontram-se classificadas na rubrica de Clientes e ascendem em 30 de Junho de 2001 a 471 711 contos.
- b) Foram efectuadas transacções com entidades, que embora externas ao Grupo ParaRede, têm ligações com os Administradores do Grupo. Estas transacções, foram efectuadas pelos valores de mercado, sendo os montantes principais e as entidades respectivas os que a seguir se apresentam:

Entidades	Vendas	Compras	Saldo em 30.Jun.01
CEP	18 933	51 817	1 277 463 (Dev.)

- c) Detalhe das existências globais:

Natureza	Valor
Software e Licenças	1 399 809
Hardware	290 624
Provisões	(1 413 412)
Total	277 021

- d) Outros Devedores

Em 30 de Junho de 2001 a rubrica de Outros Devedores é composta essencialmente por :

Entidade	Valor
Eringold	1 446 517
CEP	767 246
Eztrade	1 058 394
Chaunet	600 000
Digital City	249 790
Total	4 121 947

- e) Programa de "Stock-Option"

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções ³ a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2002	2,25
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2002	2,25

2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2002-2003	2,44
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2002-2003	2,44

2001	2 500 000			
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,591
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,591

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

f) Plano de reestruturação

No âmbito do processo de reestruturação em curso, foi registado um custo extraordinário de cerca de onze milhões de contos no primeiro semestre de 2001, valor este que se encontra influenciado pela dotação de amortizações e provisões efectuadas, nomeadamente, amortização e provisionamento extraordinários de activos, bem como custos de reestruturação. Estes custos extraordinários podem dividir-se essencialmente em:

- Redução e/ou liquidação de investimentos nas áreas de B2B (e-Marketplaces detidos maioritariamente) e B2C, existindo ainda a possibilidade de alienação a curto prazo de alguns deles
 - Custos relacionados com projectos e investimentos em B2B – 71%;
 - Custos relacionados com projectos e investimentos em B2C – 9%;
- Custos inerentes à implementação do plano de reestruturação – 9%
- Desinvestimento em tecnologia própria – 3%
- Outros – 8%

Contabilizando estes custos extraordinários este ano, foi reduzido o activo imobilizado, reconhecendo todos os custos de parte de investimentos passados, ao invés de continuar a amortizar Activos com reduzidas probabilidades de gerar um retorno satisfatório no futuro.

g) Eventos subsequentes a 30 de Junho de 2001

³ Depois da correcção do aumento de capital

- i. Foi apresentado o plano de reestruturação do Grupo ParaRede, plano esse explicado no Relatório de Gestão, cuja maior parte é para concluir até ao final de 2001.
- ii. Foi, aprovado por unanimidade em Assembleia Geral da ParaRede, no dia 21 de Setembro, um aumento de capital de 70 087 500 Euros para 125 087 500 Euros, sendo o montante do aumento no valor de 55 000 000 Euros, a realizar por novas entradas em dinheiro, titulado pela emissão de 55 000 000 novas acções, com o valor nominal de um Euro cada. Esta emissão será dividida em duas tranches:
 - Uma de 15 000 000 acções será objecto de subscrição indirecta, mediante uma tomada firme por parte de uma instituição financeira, para posterior oferta aos accionistas da ParaRede ao preço de 1 Euro por acção; esta tranche, terá como objectivo fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação do Grupo ParaRede;
 - E outra de 40 000 000 acções que será subscrita na totalidade, ao preço de Euro 1,043, pela Sociedade TAXAGESTE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com afastamento dos direitos de preferência; esta tranche terá como objectivo o financiamento da aquisição de 100% da Eurociber Portugal, SA ao Grupo Banco Santander Central Hispano;
 - Adicionalmente, e ainda com vista a fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação da actividade do Grupo, foi acordada com uma instituição bancária a emissão de um empréstimo de médio prazo no montante de 2,5 Milhões de Euros;
- iii. Foi atribuída em Agosto de 2001, a certificação de qualidade ISO 9001 às empresas ParaRede EBS e ParaRede ICT;
- iv. Em 16 de Agosto de 2001 foi assinado um contrato que transferiu para a ParaRede SGPS, SA a posse das acções representativas da totalidade do Capital da Eurociber Portugal, SA, mediante o pagamento de 41 719 261 Euros a liquidar até 17 de Novembro de 2001. No desenvolvimento da negociação inerente ao processo de aquisição das acções representativas do Capital da Eurociber Portugal, SA foram constituídos penhores sobre a totalidade das acções da ParaRede ICT, SA, ParaRede EBS, SA bem como sobre as acções da Eurociber Portugal, SA a adquirir.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

A ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação consolidada do primeiro semestre do exercício de 2001 da **ParaRede SGPS, SA** a qual inclui: o Balanço Consolidado referente a 30 de Junho de 2001, a Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas do semestre então findo e o respectivo anexo, documentos que evidenciam um total de balanço de 17.017.853 contos, um total de interesses minoritários de 261.897 contos e um total de capital próprio de 5.590.462 contos, incluindo um resultado líquido negativo após impostos de 14.332.173 contos.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras Consolidadas, bem como a informação financeira histórica contida no Relatório de Gestão são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico), que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a informação financeira histórica preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados, e (iv) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente sobre essa informação, baseado no nosso trabalho.

Para Rede SGPS, SA

30 de Junho de 2001

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada de que a informação acima referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho, foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e na revisão das transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância do Relatório de Gestão com a informação financeira divulgada.

7 Entendemos que o trabalho efectuado, não tendo por objectivo proporcionar tanta segurança quanto uma auditoria e não permitindo expressar uma opinião, proporciona uma base aceitável para a expressão do presente parecer.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2001 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Para Rede SGPS, SA

30 de Junho de 2001

Ênfase

9 Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de o novo Conselho de Administração da Empresa ter efectuado, durante o período em análise, uma revisão estratégica das operações do Grupo, tendo anunciado em Julho de 2001 as suas intenções de implementar um vasto Plano de Reestruturação. Como consequência deste plano, a Empresa vai desinvestir ou reduzir significativamente o nível de algumas actividades que desenvolvia na área de B2B e B2C, bem como no desenvolvimento de tecnologia própria. A Administração, com base nas melhores estimativas possíveis, provisionou ou amortizou extraordinariamente activos relacionados com estas áreas de negócio, de modo a reflectir os efeitos desse plano estratégico, tendo resultado num Custo Extraordinário de aproximadamente 11 milhões de contos, tal como referido nas Notas 27, 45 e 51 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

Lisboa, 26 de Setembro de 2001

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC
representada por:

Jorge Manuel Santos Costa, ROC

ParaRede - SGPS, S.A.

BALANÇO

(valores em mEsc.)

Código das Contas	ACTIVO	30.06.2001			30.06.2000
		AB	AP	AL	
	IMOBILIZADO				
	Imobilizações Incorpóreas:				
431	Despesas de Instalação	796.337	439.176	357.161	402.489
432	Despesas de Invest. Desenvolvimento	81.675	81.675	0	71.431
433	Prop. Industrial e Outros Direitos	3.457	2.050	1.407	1.767
434	Trespases	2.327.776	726.054	1.601.722	1.893.274
44	Imobilizações em curso	3.000	0	3.000	0
		3.212.245	1.248.955	1.963.290	2.368.961
	Imobilizações corpóreas:				
426	Equipamento administrativo	26.271	4.937	21.334	565
429	Outras Imobilizações Corpóreas	8.779	823	7.956	0
44	Imobilizações em curso	0	0	0	7.023
		35.050	5.760	29.290	7.588
41	Investimentos financeiros:				
4111	Partes de Capital em Empresas do grupo	473.323	0	473.323	2.370.730
4112	Partes de Capital em Empresas Associadas	14.757	0	14.757	4.907
4113	Partes de Capital em Outras Empresas	19.549	17.476	2.073	19.549
447	Adiant. Por conta Invest. Financeiros	270.203	225.000	45.203	90.217
		777.832	242.476	535.356	2.485.403
	CIRCULANTE				
	Dívidas de terceiros - curto prazo:				
211	Cientes c/c	2.494.670	0	2.494.670	1.771.608
252	Empresas do Grupo	19.703.110	0	19.703.110	7.349.514
229	Adiantamentos a fornecedores	9.563	0	9.563	0
24	Estado e Outros Entes Públicos	113.093	0	113.093	14.657
264	Subscritores de Capital	30.000	0	30.000	30.000
26	Outros devedores	727.288	600.000	127.288	65.060
		23.077.724	600.000	22.477.724	9.230.839
	Depósitos bancários e caixa:				
12	Depósitos bancários	873.775	0	873.775	6.919.026
11	Caixa	50	0	50	0
		873.825	0	873.825	6.919.026
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acréscimos de Proveitos	0	0	0	0
272	Custos diferidos	133.288	0	133.288	515
		133.288	0	133.288	515
	Total de amortizações		1.254.715		
	Total de provisões		842.476		
	TOTAL DO ACTIVO	28.109.964	2.097.191	26.012.773	21.012.332

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ParaRede - SGPS, S.A.

BALANÇO

(valores em mEsc.)

Código das Contas	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30.06.2001	30.06.2000
	CAPITAL PRÓPRIO		
51	Capital	14.051.282	14.051.282
521	Acções Próprias	(42.664)	(11.666)
522	Acções Próprias-Desc. e Prémios	(87.112)	(63.228)
54	Prémios de Emissão de Acções	4.210.122	4.210.122
55	Ajust. Partes Cap. Em Filiais e Assoc.	1.307	10.598
57	Reservas		
571	Reservas Legais	318.038	286.785
574	Reservas Livres	127.657	309.358
578	Reservas Indisponíveis	129.776	74.893
59	Resultados Transitados	1.211.413	804.490
	Subtotal	19.919.819	19.672.634
88	Resultado Líquido do Exercício	(14.332.173)	256.171
	Total do Capital Próprio	5.587.646	19.928.805
	PASSIVO		
	Provisões para Riscos e Encargos		
298	Outras Prov. P/ Riscos e Encargos	15.771.395	0
298	Outras	911.977	0
		16.683.372	0
	Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:		
231	Dividas a instituições de crédito	0	0
		0	0
	Dividas a terceiros - Curto prazo:		
221	Fornecedores c/c	122.255	51.556
231	Dividas a instituições de crédito	3.039.152	326.412
25	Accionistas	12.051	18.299
24	Estado e outros entes públicos:		
241	Estimativa IRC a pagar	0	45.000
	Outros	35.457	72.757
26	Outros credores	421.432	512.378
		3.630.347	1.026.402
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
273	Acréscimos de custos	111.408	57.125
		111.408	57.125
	Total do passivo	20.425.127	1.083.527
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	26.012.773	21.012.332

PARAREDE-SGPS,S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(valores em mEsc.)

Código das Contas	Descrição	30.06.2001		30.06.2000	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias		0		0
62	Fornecimentos e serviços externos		205.070		118.511
64	Custos com o pessoal				
641+642	Remunerações	308.481		235.780	
645/8	Encargos sociais	51.397	359.878	39.298	275.078
66	Amortizações do imob. corp. e incorp.	280.625		218.560	
67	Provisões	911.979	1.192.604	0	218.560
63	Impostos	2.884		1.818	
65	Outros custos e perdas operacionais	1.093	3.977	463	2.281
	(A).....		1.761.529		614.430
682	Perdas em Empresas do Grupo	11.304.360		54.859	
683+684	Amort. Prov. Apl. Invest. Financeiros	17.476	0	0	
	Outros Juros e custos similares	80.345	11.402.181	37.097	91.956
	(C).....		13.163.710		706.386
69	Custos e perdas extraordinários		1.215.473		3.225
	(E).....		14.379.183		709.611
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		0		45.000
	(G).....		14.379.183		754.611
88	Resultado líquido do exercício		(14.332.173)		256.171
			47.010		1.010.782
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas	0		0	
72	Prestações de Serviços	2.027	2.027	550.000	550.000
74	Subsídios à Exploração		0		0
75	Trabalhos para a própria empresa		0		0
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		1.331		0
	(B).....		3.358		550.000
782	Ganhos em Empresas do Grupo	0		386.967	
	Outros juros e proveitos similares	39.704	39.704	73.533	460.500
	(D).....		43.062		1.010.500
79	Proveitos e ganhos extraordinários		3.948		282
	(F).....		47.010		1.010.782
RESUMO:					
	Resultados Operacionais (B) - (A)		(1.758.171)		(64.430)
	Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		(11.362.477)		368.544
	Resultados Correntes (D) - (C)		(13.120.648)		304.114
	Resultados Antes de Impostos (F) - (E)		(14.332.173)		301.171
	Resultados Líquido do Exercício (F) - (G)		(14.332.173)		256.171

PARAREDE - SGPS, S.A.

Contribuinte nº 503 541 320

1º Semestre de 2001

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Valores Expressos em mEsc.

1.1 INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA é a Holding do Grupo ParaRede, com sede na Avenida José Malhoa, nº 21, em Lisboa, registada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº04861, com o nº de contribuinte 503 541 320.

Durante o primeiro semestre de 2001, foi criada a área de Financial Services com o objectivo claro de ampliar a oferta dirigida ao sector financeiro (Banca e Seguros) do mercado ibérico, no qual a BJS Software (empresa espanhola do Grupo ParaRede) disfruta de um posicionamento bastante promissor. Foi lançado em fase experimental o portal Lisbon-Online.com resultante de uma parceria entre a empresa do Grupo ParaRede, Netpeople, a Ambelis e a Global Home Views.

Foi delineado um plano de reestruturação operacional que assenta numa base de reestruturação e focalização do negócio, no sentido de permitir ao Grupo consolidar e agilizar as operações nas suas áreas de aposta estratégica, bem como eliminar ineficiências estruturais existentes.

A clara orientação deste plano de reestruturação atende ao equilíbrio dos seus Resultados Operacionais, e a sua implementação incorpora as seguintes medidas principais:

- Consolidação, ao nível do Grupo, das suas unidades de Integração através da Fusão Operacional EBS-Eurociber;
- Desinvestimento em áreas de negócio (B2C e B2B), compreendendo não só a redução do envolvimento do Grupo na gestão dos actuais projectos de B2B e B2C, mas também o seu reposicionamento como fornecedor de serviços e tecnologia;
- Redução dos recursos de I&D alocados ao desenvolvimento de produtos próprios e afectação da capacidade disponível, em tecnologias que permitam potenciar a prestação de serviços horizontais do Grupo;
- Eliminação da sobreposição de competências entre as operações de Portugal, Brasil e Espanha, com um aumento da eficiência das actividades internacionais e o possível encerramento ou venda de empresas;
- Racionalização dos Centros Corporativos.

A segmentação do negócio do Grupo ParaRede assenta em quatro áreas: Collaboration Hubs, Business Integration, Outsourcing & Training, Investments e B2C.

1. O registo dos factos contabilísticos e a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras obedeceram não só às características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade como também aos princípios contabilísticos da continuidade, da consistência e da especialização, do custo histórico, da prudência, da substância sob a forma e da materialidade conforme estão definidos respectivamente nos capítulos 3 e 4 do Plano Oficial de Contabilidade aprovado pelo Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro.

Deverão considerar-se sem aplicação as notas não mencionadas neste anexo.

CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

3.1. IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO

- O imobilizado corpóreo é valorizado ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.
- O imobilizado incorpóreo compreende fundamentalmente as despesas de instalação e o valor dos trespasses que correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, tendo sido a partir do exercício de 1998, política do grupo apresentar os investimentos financeiros pelo método da equivalência patrimonial.
- As amortizações do imobilizado são efectuadas pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.
- As amortizações dos trespasses são efectuadas em 5 ou 10 anos, aplicando o método das quotas constantes, tendo em consideração o período de recuperação do investimento.
- As amortizações das despesas de investigação e desenvolvimento são efectuadas pelo método das quotas constantes num período de 3 anos.

3.2. ACTIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em escudos às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício realizadas ou potenciais são registadas como Ganhos ou Perdas Financeiros.

3.3. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

As participações financeiras em empresas do Grupo estão relevadas pelo método de equivalência patrimonial, de modo a dar ao utilizador das demonstrações financeiras individuais da empresa, uma imagem próxima dos valores globais encontrados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do grupo a nível de capitais próprios e resultados líquidos. No momento em que o Capital Próprio da Participada passa a ter valor negativo é constituída uma provisão para o efeito.

3.4. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A estimativa do Imposto sobre o Rendimento é determinada com base nos Resultados Antes de Impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporais existentes.

3.5. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos depósitos à ordem, caixa, outras aplicações de tesouraria .

COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM MOEDA PORTUGUESA

As operações em moeda estrangeira estão registadas ao câmbio da data considerada para a operação. Todas as diferenças de câmbio apuradas neste exercício foram registadas em resultados, tendo sido utilizadas as taxas abaixo listadas à data de 29 de Junho de 2001.

Moeda	Média Compra/Venda (Euro)
Franco Belga	40.3399
Franco Suiço	1.5228
Franco Francês	6.55957
Marco Alemão	1.95583
Peseta	166.386
Libra Inglesa	0.60310
Florim Holandês	2.20371
Dolar EUA	0.8480

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Durante o primeiro semestre, a empresa teve ao seu serviço 23 empregados no seu quadro de pessoal.

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As despesas de instalação incluem, os custos com a constituição da sociedade e aumentos do Capital Social. Incluem também todos os custos relacionados com a entrada da empresa na Bolsa de Valores de Lisboa e respectiva campanha publicitária, bem como o estudo de desenvolvimento estratégico e organizacional realizado pela empresa Roland Berger(49 000 cts). Inclui, também, comunicação e imagem da empresa (16 716 cts).

10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RÚBRICA DE IMOBILIZAÇÕES E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

10.1. – MOVIMENTO DO ACTIVO BRUTO

ACTIVO BRUTO Rúbricas	Saldo Inicial	Ajustamentos	Transferências E Abates	Aumen- Tos	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	796 337	--	--	--	796 337
Despesas invest. Desenvolvimento	81 675	--	--	--	81 675
Propr. Intelectual e out. direitos	3 445	--	--	13	3 458
Trespases	2 327 776	--	--	--	2 327 776
Imob.em curso	113 457	--	(112 957)	2 500	3 000
Total Imobilizações Incorpóreas	3 322 690	--	(112 957)	2 513	3 212 246
Imobilizações Corpóreas					
Equip. administrativo	11 432	--	--	14 840	26 272
Out. Imob. Corpóreas	8 779	--	--	--	8 779
Total Imobilizações Corpóreas	20 211	--	--	14 840	35 051
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	1 725 869	(1 252 546)	--	--	473 323
Partes de Capital em Emp. Associadas	14 757	--	--	--	14 757
Partes de Capital em Out. Empresas	19 549	--	--	--	19 549
Adiant. Por conta de Inv. Financeiros	225 000	45 203	--	--	270 203
Total Investimentos Financeiros	1 985 175	(1 207 343)	--	--	777 832

A coluna de ajustamentos reflete a aplicação de Método da Equivalência Patrimonial, que devido ao Plano de Reestruturação anunciado tornou os capitais próprios de algumas participadas negativos – para mais informações ver nota 34.

10.2 MOVIMENTO DAS AMORTIZAÇÕES

Rúbricas	Saldo Inicial	Ajustamentos	Reforço	Saldo final
Imob.Incorpóreas				
Desp.instalação	296 983	12 254	129 939	439 176
Desp. Invest. desenvolvim.	23 856	44 208	13 611	81 675
Prop. Intelect. out. direitos	1 474	--	576	2 050
Trespasse	432 735	161 394	131 925	726 054
Total Amortiz. Imob. Incorp.	755 048	217 856	276 051	1 248 955
Imob.corpóreas				
Equip. administrativo	913	--	4 024	4 937
Outras imobil. Corporeas	274	--	549	823
Total Amortiz. Imob. Corp.	1 187	--	4 573	5 760
Investimentos Financeiros				
Partes de Capital em Emp.do Grupo	-	--	--	--
Partes de Capital em Emp. Associadas	-	--	--	--
Partes de Capital em Out. Empresas	-	17 476	--	17 476
Adiant. Por conta de Inv. Financeiros	-	225 000	--	225 000
Total Provisões Investimentos Financeiros	-	242 476	-	242 476

Devido à não concretização de uma aquisição foram provisionados a totalidade dos adiantamentos já dados.

16. PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Empresa	Capital detido	ULTIMAS CONTAS APROVADAS		
	%	Ano	Capitais Próprios	RL do Exercício
GRUPO: ParaRede-Electronic Business Solutions, S.A. Sede-Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	1 349 571	341 764
ETT-Equip.Acessórios Elect.Telemática, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	61 755	(243)
I.C.E. – Instalações de Cabos Especiais, SA. Sede: Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	9	2000	50 316	(617)
ParaRede-Serv. Financeiros e Administrativos, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	7 510	(17 179)
AdmiRas-Gestão Integrada de Redes, Aplicações e Sistemas, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	32 218	(7 166)
Spades-Sistemas de Apoio ao Desenvolvimento Informático,Lda Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	7 842	(5 107)
ParaRed Tecnologias de la Comunicacion, SA Sede – Avenida Afonso XOO, 105 – Borjo dcha. – 28016 Madrid	99	2000	691 743	80 353
Orebron Business-Consul. e Projectos,S.A. Sede – Madeira	100	2000	(34 354)	(44 261)
Futursis-Sist. De Informação, S.A. (a) Sede – Rua Visconde de Santarém,75 – B – Lisboa	100	2000	92 327	4 857
BKS – Soluções Inform. & Telemarketing, Ltda (a) Sede – São Paulo - Brasil	100	2000	33 282	(33 205)
ParaRede Investments – SGPS, S.A. (a) Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	9 480	(544)
ParaRede International, S.A. (a) Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2000	9 642	(382)
Agefinan – A. Not. Financeiras, S.A. (a) Sede – Rua Castilho, nº 39 – Edifício Castilho, 10º D – Escritório 23 - Lisboa	75	2000	65 335	(9 846)
ParaRede Brasil Sede – São Paulo – Brasil	15	2000	6 605	(22 814)

ASSOCIADAS:				
PluriRede – Sistemas de Comunicação, S.A. Sede-Rua de anselmo Lopes, 46, S.Bernardo- 3810 Aveiro	40	2000	18 262	7 002
Leadcom – Tel. Móveis, S.A. (a) Sede – Lisboa	11	2000	--	--

(a) Empresas adquiridas / constituídas em 2000

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RESPEITANTES A PESSOAL

Em 30 de Junho de 2001 existiam as seguintes dívidas passivas:

Remunerações a pagar: 13 045 contos.

32. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Existe uma garantia bancária prestada a favor do ICEP no montante de 45 410 contos, respeitante ao subsídio reembolsável a Médio Prazo, concedido para apoio ao investimento na ParaRed Tecnologias de la Comunicacion, SA (Espanha). Existem, ainda, garantias bancárias no montante de 64 444 contos, a favor do Banco Bandeirantes,S.A (Pararede Brasil, Ltda).

A empresa tem ainda garantias bancárias no montante de 552 935 contos, a garantir o bom cumprimento da aquisição da empresa BJS.

Existem também 3 garantias bancárias no montante de 30 000 contos / cada prestadas a favor de 3 colaboradores, de modo a garantirem o rendimento obtido com o exercício das " stock options".

34. Provisões

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões			
	Saldo Inicial	Aumento	Aumento Extraordinário	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	-	-	225 000	225 000
Provisões para outros devedores	-	-	600 000	600 000
Provisões para riscos e encargos	-	911 979	-	911 979
Provisões para outros (MEP)	5 532 691		10 238 702	15 771 393
Totais	5 532 691	911 979	11 063 702	17 508 372

A Provisão para Outros diz respeito às participações financeiras que têm à data de 30 de Junho de 2001 Capitais Próprios negativos, resultando o valor da aplicação do método da equivalência patrimonial

36. FORMA DE REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 70 087 500 acções ao portador ao valor nominal de 1 Euro/acção.

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO EM CAPITAIS PRÓPRIOS

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos Ano	Ajustam.	Diminuições Ano	M E P	Saldo Final
Capital Social	14 051 282	--	--	--	--	14 051 282
Acções Próprias (v. nom)	(86 909)	(24 058)	--	68 304	--	(42 663)
Acções Próprias(desc./pr)	(301 441)	(19 837)	--	234 166	--	(87 112)
Prémio Emissão Acções	4 210 122	--	--	--	--	4 210 122
Ajust. Partes de Capital	1 307	--	--	--	--	1 307
Reservas Legais	286 785	31 253	--	--	--	318 038
Reservas Livres	15 014	302 469	(145 931)	(43 895)	--	127 657
Reservas Indisponíveis	388 351	43 895	--	(302 469)	--	129 776
Resultados Transitados	804 490	593 814	--	--	(186 890)	1 211 413
Resultado Líquido	625 067	(14 332 173)	--	(625 067)	--	(14 332 173)
Total	19 994 068	(13 404 637)	(145 931)	(668 961)	(186 890)	5 587 648

O Resultado Líquido do exercício de 2000 foi transferido para Reservas Legais (31 253 contos) e para Resultados Transitados (593 814 contos).

Durante o primeiro semestre, foram adquiridas 120 000 acções próprias e vendidas 340 697. A 30 de Junho encontravam-se em carteira 212 806 acções valorizadas a um preço médio de 3.05 Euros .

Encontram-se registadas em Reservas Livres o valor de 145 931 cts referentes a perdas apuradas com a compra e venda de acções próprias.

43. REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

147 664 contos

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Mercados	Prestações de Serviços
Mercado Interno	2 027
Mercado Externo	--
Total	2 027

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	30.06.01	30.06.00	Proveitos e Ganhos	30,06.01	30.06.00
681- Juros Suportados	73 328	28 855	781 – Juros obtidos	38 629	73 508
682-Perdas em Emp. Grupo	11 304 360	54 859	782-Ganhos em Empresas de Grupo	--	386 967
684- Prov. Aplic. Financeiras	17 476	--	785 – Dif. de câmbio favoráveis	1 074	25
685- Dif. Câmbio desfavor.	407	1 050			
688 – O. custos e perdas Financ.	6 610	7 192			
Resultados Financeiros	(11 362 478)	368 544			
Total	39 703	460 500		39 703	460 500

O valor de perdas em empresas do Grupo refere-se na sua maior parte aos custos do Plano de Reestruturação que foram reflectidos nas contas individuais das participadas afectadas.

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	30.06.01	30.06.00	Proveitos e Ganhos	30,06.01	30.06.00
691 – Donativos	9 500	--	794 – Ganhos em imobilizações	--	--
			797 – Correção exerc. ante.	680	23
695 – Multas e penalidades	--	101			
696 – Aum. Amort. Provisões	1 042 858	--	798 – Outros prov e g. extraord.	3 269	259
697 – Correc. exerc. Anteriores	31 944	3 126			
698 – Out. Cus. Perdas Extra.	131 171	--			
Resultados Extraordinários	(1 211 524)	(2 945)			
Total	3 949	282		3 949	282

O montante de Custos Extraordinários encontra-se influenciado pela dotação de amortizações e provisões efectuadas no âmbito do processo de reestruturação em curso.

48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

a) Empresas do Grupo

Na sequência da centralização da gestão financeira do Grupo pela SGPS, no sentido da optimização dos recursos obtidos e aplicados, esta última contratou a maior parte dos financiamentos bancários necessários ao suporte do investimento e do ciclo de exploração.

h) Programa de “Stock-Option”

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de “Stock Option” do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções ⁴ a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2002	2,25
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2002	2,25
2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2002-2003	2,44
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2002-2003	2,44
2001	2 500 000			
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,591
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,591

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

i) Plano de Reestruturação

No âmbito do processo de reestruturação em curso, foi registado um custo extraordinário de cerca de dez milhões de contos no primeiro semestre de 2001, apurados através da aplicação do método da equivalência patrimonial e custos extraordinários de um milhão de contos.

j) Eventos subsequentes a 30 de Junho de 2001

- i. Foi apresentado o plano de reestruturação do Grupo ParaRede, plano esse explicado no Relatório de Gestão, cuja maior parte é para concluir até ao final de 2001.
- ii. Foi, aprovado por unanimidade em Assembleia Geral da ParaRede, no dia 21 de Setembro, um aumento de capital de 70 087 500 Euros para 125 087 500 Euros, sendo o montante do aumento no valor de 55 000 000 Euros, a realizar por novas entradas em dinheiro, titulado pela emissão de 55 000 000 novas acções, com o valor nominal de um Euro cada. Esta emissão será dividida em duas tranches:
 - Uma de 15 000 000 acções será objecto de subscrição indirecta, mediante uma tomada firme por parte de uma instituição financeira, para posterior oferta aos accionistas da ParaRede ao preço de 1 Euro por acção; esta tranche, terá como objectivo fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação do Grupo ParaRede;

⁴ Depois da correcção do aumento de capital

- E outra de 40 000 000 acções que será subscrita na totalidade, ao preço de Euro 1,043, pela Sociedade TAXAGESTE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com afastamento dos direitos de preferência; esta tranche terá como objectivo o financiamento da aquisição de 100% da Eurociber Portugal, SA ao Grupo Banco Santander Central Hispano;
 - Adicionalmente, e ainda com vista a fazer face às necessidades operacionais e de reestruturação da actividade do Grupo, foi acordada com uma instituição bancária a emissão de um empréstimo de médio prazo no montante de 2,5 Milhões de Euros;
- iii. Foi atribuída em Agosto de 2001, a certificação de qualidade ISO 9001 às empresas ParaRede EBS e ParaRede ICT;
- iv. Em 16 de Agosto de 2001 foi assinado um contrato que transferiu para a ParaRede SGPS, SA a posse das acções representativas da totalidade do Capital da Eurociber Portugal, SA, mediante o pagamento de 41 719 261 Euros a liquidar até 17 de Novembro de 2001. No desenvolvimento da negociação inerente ao processo de aquisição das acções representativas do Capital da Eurociber Portugal, SA foram constituídos penhores sobre a totalidade das acções da ParaRede ICT, SA, ParaRede EBS, SA bem como sobre as acções da Eurociber Portugal, SA a adquirir.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre do exercício de 2001 da **ParaRede SGPS, SA** a qual inclui: o Balanço referente a 30 de Junho de 2001, a Demonstração dos Resultados por naturezas do semestre então findo e o respectivo anexo, documentos que evidenciam um total de balanço de 26.012.773 contos e um total de capital próprio de 5.587.646 contos, incluindo um resultado líquido negativo após impostos de 14.332.173 contos.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como a informação financeira histórica contida no Relatório de Gestão são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico), que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a informação financeira histórica preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, (iv) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente sobre essa informação, baseado no nosso trabalho.

Para Rede SGPS, SA

30 de Junho de 2001

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada de que a informação acima referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho, foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e na revisão das transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância do Relatório de Gestão com a informação financeira divulgada.

7 Entendemos que o trabalho efectuado, não tendo por objectivo proporcionar tanta segurança quanto uma auditoria e não permitindo expressar uma opinião, proporciona uma base aceitável para a expressão do presente parecer.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2001 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Para Rede SGPS, SA

30 de Junho de 2001

Ênfase

9 Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de o novo Conselho de Administração da Empresa ter efectuado, durante o período em análise, uma revisão estratégica das operações do Grupo, tendo anunciado em Julho de 2001 as suas intenções de implementar um vasto Plano de Reestruturação. Como consequência deste plano, a Empresa vai desinvestir ou reduzir significativamente o nível de algumas actividades que desenvolvia na área de B2B e B2C, bem como no desenvolvimento de tecnologia própria. A Administração, com base nas melhores estimativas possíveis, provisionou ou amortizou extraordinariamente activos relacionados com estas áreas de negócio nas contas das afiliadas afectadas, de modo a reflectir os efeitos desse plano estratégico, tendo resultado no apuramento de Custos Financeiros - Perdas em Empresas do Grupo no montante de 10 milhões de contos (apurados através da aplicação do método da equivalência patrimonial) e Custos Extraordinários no valor de 1 milhão de contos, tal como referido nas Notas 34, 46 e 48 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

Lisboa, 26 de Setembro de 2001

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC
representada por:

Jorge Manuel Santos Costa, ROC